

# Revista do Pastor

[www.supremoconcilio.org.br](http://www.supremoconcilio.org.br)

Edição 24 | Julho de 2020

ITEJ

## CLAMOR POR MENTORES

PAG. 10

E MAIS

A REMODELAÇÃO DOS PAIS CONFIRA PAG. 18  
O PASTOR E A SANTIDADE CONFIRA PAG. 05

# SEJA EDIFICADO ADQUIRA HOJE MESMO!

*Obras do Apóstolo Jair de Oliveira*



**CPICB**  
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

Acesse nossa livraria online e compre os materiais da Casa da Bênção de maneira rápida e fácil.

**cpicb.com.br**

6199998.7654 | 613033.9900 ☎

   /casapublicadoraICB

REVISTA DO PASTOR

# Editorial

Após termos participado de nossa Conferência Sobrenatural Família ICB, tenho a alegria em apresentar a Revista do Pastor que traz matérias que vão abençoar ainda mais nossos queridos pastores (as).

Estamos vivendo tempos difíceis e por isso precisamos nos apegar a Palavra de Deus ainda mais, nos aprofundar, beber na fonte da oração e da consagração para nos destacarmos como Igreja Viva em tempos de crise!

Nesta edição apresento a ministração de nosso Apóstolo Jair de Oliveira **“O Pastor e a Santidade”**, que nos exorta ao cuidado com nossa vida no Altar.

Temos uma matéria desafiadora **“Clamor por Mentores”** que nos mostra a carência de líderes espirituais para uma geração sem referência.

Apresento também as matérias **“A Batalha para preservar a Fé”**, **“Os obstáculos podem de fato melhorar uma atitude?”** e **“O fracasso e o oportunista”**, que nos fazem refletir sobre nossa atitude e reação diante das adversidades.

Trago a matéria **“A remodelação dos pais”** que nos alerta sobre a necessidade de sermos a referência espiritual para nossos filhos.

Finalmente apresento duas matérias que ajudarão em nosso aprofundamento na vida da Igreja. **“Igreja, modernidade e tradição”** e também iniciamos uma série **“Heróis da fé”**, sobre a vida de líderes espirituais que deram a sua vida pela causa do Evangelho. Começamos com a história de **John Wycliffe, a estrela d'alva da Reforma**.

Gostaria que você aproveitasse cada matéria dessa Revista do Pastor que foi feita com muito carinho para abençoar a sua vida e o seu ministério.

Um abraço carinhoso!

Bispo Sérgio Affonso



**Bispo Sérgio Affonso**  
Secretaria de Educação Cristã SCT/ITEJ



## ÍNDICE

10 | **CAPA**  
O CLAMOR POR  
MENTORES

05 | O PASTOR E A  
SANTIDADE

14 | A BATALHA PARA  
PRESERVAR A FÉ

18 | A REMODELAÇÃO  
DOS PAIS

23 | SÉRIE: HERÓIS DA FÉ  
JOHN WYCLIFFE

26 | OS OBSTÁCULOS PODEM DE  
FATO MUDAR UMA ATITUDE?

33 | O FRACASSO  
E O OPORTUNISTA

39 | IGREJA: MODERNIDADE  
E TRADIÇÃO

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus  
Conselho Editorial

**Presidente:** Apóstolo Jair de Oliveira

**Bispos:** A. C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro, Daniel de Oliveira, Sérgio Affonso, Paulo Ribeiro

**Secretários:** Pr. Marcus Galdino, Pr. Arcentik Dias e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

**Editor Chefe:** Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP - E-mail [revistadopastor@gmail.com](mailto:revistadopastor@gmail.com)

**Colaboradores:** Pr. Stenio Façanha e Pr. Edmilson Silva

**Diagramação, Arte Final e Capa:** Pr. Stenio Façanha - E-mail [stenio.facanha@hotmail.com](mailto:stenio.facanha@hotmail.com)

Endereço: CSA 01, LT 10, SOBRELÓJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA - DF, CEP: 72015-903 - FONE (61) 3033-9900



# O Pastor e a Santidade

*«Os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.»(Ap 4.8)*

A degradação espiritual em nossos dias é tão grande, que não nos importamos mais com o caráter de Deus. O que queremos são milagres, sucesso e shows gospel sem nos importar com os atributos de Deus.

Crentes fogem da igreja quando o assunto é corajosamente tratado por alguns pastores, digo “por alguns”. Porque a maioria está tão distante do padrão apresentado por Deus, que não há o que ensinar à sua congregação. Temo pelo perigo do tempo da

apostasia, que pode estar chegando até nós, por deixarmos de pregar o que o salvo precisa receber para conformar sua vida ao padrão de Deus, e ensinamos o que ele quer ouvir.

Como podemos dar o que não temos? Como ser referência do que não somos? Ensinar o que não sabemos?

**Temos encontrado igrejas sem visão, um povo sem fé, ambientes completamente vazios da glória de Deus, cristãos mundanos e gente com o**

**futuro eterno incerto. O sucesso do ministério não é encher os prédios de gente, é alcançar êxito na transformação da vida de nossos irmãos, tendo sempre como referência a medida de Cristo, o varão perfeito.**

Deus possui vários atributos, coisas que são próprias e peculiares a ele. Deus é amor, é justo, é fiel, reto e santo entre outros. Porque, por um lado falta aos ministros advertirem e ensinarem aos seus ouvintes sobre os atributos da

natureza de Deus. Temos outro grupo de ministros que falam sobre fé e praticam a incredulidade. Pregam sobre ter uma vida cheia do Espírito Santo, mas ele está vazio. Ensinam a respeito da santidade e se descuidam da sua alma. É bom que estejamos atentos a esta situação de falta de responsabilidade que porventura estejamos vivenciando.

É necessário lembrar que, assim como no meio da membresia da igreja tem uma para ser salva ou ser perdida, eu e você também estamos nesta mesma condição. Você pastor, é a principal razão porque resolvi falar sobre este assunto. Paulo disse a Timóteo: *“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.”* (ITm 4.16)

### **O que é Santidade**

Antes de vermos o que é, precisamos saber o que não é santidade. Santidade não tem nada a ver com aparência ou regras. Isto é religiosidade. E toda religiosidade expressa orgulho, prepotência, juízo de condenação e isolamento por causa de uma lista de ordenanças que parece nunca ter fim. As regras e as

aparências religiosas não podem nos santificar; é obra do homem e não de Deus, é o que nós fazemos. O que é santidade então? A palavra grega usada e traduzida por santidade é *“hagios”*. O dicionário grego-inglês do Novo Testamento de Thayer dá a seguinte definição: *“Separado para Deus, para ser, por assim dizer, exclusivamente Seu”*.

Portanto, santidade é ser consagrado, separado para um único propósito, um só uso. E estar plenamente nível para o uso exclusivo de Deus.

### **Entendendo na prática o que é Santidade**

*E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.”* (II Co 5.15)

Acredito que este texto é chave para termos uma definição clara do assunto. O que o Apóstolo Paulo está nos ensinando quando diz que *“...os que vivem não vivam mais para si mesmos”*? Sem dúvida alguma, ele está dizendo que minha prioridade desde o momento em que fui salvo, são os Seus mandamentos e Sua vontade. Não o que eu quero. Minha prioridade é o que ele quer. Não vivo mais para meus desejos e minhas vontades. Não entrego mais

o meu corpo às minhas paixões carnis e interesses pessoais.

“

**toda religiosidade expressa orgulho, prepotência, juízo de condenação e isolamento por causa de uma lista de ordenanças que parece nunca ter fim**

”

Como diz a última parte do texto, *“mas para Aquele que por eles (eu e você) morreu e ressuscitou!”* Não empresto mais meus olhos para a pornografia ou a língua para falar de alguém. Não! Fui separado para o uso de Deus. Não posso ser usado para outra coisa, senão para glorificar Seu nome, porque Ele é santo.

### **Toda falta de Santidade é um problema de ambição pessoal**

*“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida mundo preserva-la-á para a vida eterna.”* (Jo

12.24-25)

Amar a vida. Isto quer dizer que tudo o que fazemos no mundo é motivado pelo egoísmo, pela ambição. Por que mentimos? Para levar vantagem ou escapar de um incômodo qualquer. Por que nos envolvemos com a pornografia? Por não considerarmos nosso cônjuge. Por que roubamos? Fazemos isso por causa de nós mesmos. Por que não somos obedientes às autoridades? Porque achamos que sabemos mais do que elas, e não vou sujeitar à sua palavra.

Percebeu que tudo que o homem faz no mundo é para agradar a si mesmo? Puro egoísmo! Porém, a condição do salvo é outra. Ele morreu para o mundo, perdeu sua vida, e seus frutos apontam para um relacionamento exclusivo com Deus. Se você quer santo, precisa morrer, deixar de agradar a si mesmo. Largar a ambição.

*"Infiéis, compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."*(Tg4.4)

**Santidade também é comportamental**

*"Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário,*

*segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julg segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação."* (I Pe 1.14-17)

Relembrando que a **palavra grega para santidade é "hagio," que significa separado exclusivamente para Deus, aquele que não pode ser usado para outra coisa.** Ela também diz que santidade tem a ver com uma forma de conduta aceita por Deus, que deve ser "pura, sem pecado, reta".

Daí surge a necessidade de termos conhecimento da maneira como nos comportamos diante de Deus, durante o tempo em que estamos neste mundo. A questão de ordem aqui não é o quanto você ora, jejua ou é habilidoso com o manuseio da Palavra. Mas o quanto você é santo. Você não verá a Deus, mesmo fazendo tudo o que acabei de mencionar, se ainda continua entregando seus membros às obras mortas da velha natureza. Santidade é única condição para ter a presença manifesta

de Jesus. Ele se revela pessoalmente aos que guardam os seus mandamentos.

“

**a palavra grega para santidade é "hagio," que significa separado exclusivamente para Deus, aquele que não pode ser usado para outra coisa.**

”

Que tipo de cristianismo nós pastores estamos vivendo e ensinando em nossas igrejas? Estamos testemunhando a transformação das pessoas semana após semana ensinando-as a se moldarem ao padrão de vida de Jesus ou simplesmente as estamos animando a seguirem em frente, motivando-as com promessas terrenas, sem tratar a principal razão de estar na igreja, a vida eterna?

**Entretemos a todos com boas músicas, estimulamos suas emoções, dançamos, saltamos freneticamente e nos alegramos. Mas, que semelhança elas tem com Jesus? Que semelhança nós pastores temos com Jesus?**

## O primeiro cuidado do pastor

*"Mas esmurro o meu corpo e o reduzo escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado." (I Co 9.27)*

A primeira pessoa com quem o pastor deve se importar é com ele mesmo. O primeiro cuidado que ele deve tomar nesse sentido é o de que antes de ministrar a palavra aos outros, ela deva ter sido acolhida por seu coração. Não é exagero algum afirmar que o inferno já está cheio de pregadores; que no decorrer destes quase dois mil anos não se dispuseram a viver o princípio que salvou a muitos.

Deus não prometeu salvação aos pregadores porque eles livraram muitas almas do inferno. Mas, porque são santos como seus ouvintes. O Apóstolo Paulo revela aos irmãos de Corinto o quanto esta possibilidade o deixava estarecido; pregar a outros e ele mesmo ficar de fora. Portanto, pregue suas mensagens a você primeiro. Sua igreja certamente perceberá isto.

Jesus confrontou a santidade dos fariseus veementemente porque eles viviam de regras e rituais externos, chamando a atenção das pessoas,

exibindo uma aparência de santidade orando em praça pública, mostrando o rosto desfigurado e, o despenteado pelo jejum. Eram hipócritas e estavam debaixo de juízo de condenação. Eram maus e perversos, injustos, sem misericórdia, infiéis e traziam todo tipo de imundícia no coração. Não eram santos ao Senhor.

*"Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade." (Mt 23.28)*

“

**Acredite, o pecado é a única coisa que pode roubar a autoridade e o respaldo de Deus da sua vida.**

”

Portanto, Paulo como bom fariseu que foi, entendia muito bem do que estava dizendo quanto ao perigo e possibilidade de ser desqualificado naquilo que ele mesmo pregou e ensinou

a outros. O primeiro cuidado do pastor deve com ele mesmo, com a santidade. Jesus fez esta advertência aos seus discípulos, já no começo do árduo trabalho que teria para transformá-los em pescadores de homens, porém santos.

*"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu pai que está céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!" (Mt 7.21-23)*

## Cuidado com os pequenos desvios

O ensino de Jesus é contundente quanto à santidade, e suas palavras são severas aos ministros. O motivo da desqualificação do ministro não é ocasionado pela obra mal feita, mas porque seus membros foram usados para o pecado. Acredite, o pecado é a única coisa que pode roubar a autoridade e o respaldo de Deus da sua vida.

Gosto de Richard Baxter, pastor puritano, que se destacou grandemente na

cidade inglesa de Kidderminster. Certa vez escreveu aos pastores da época a seguinte recomendação "Irmãos, guardai os vossos corações para mantê-los livres das concupiscências, das paixões e da mundanalidade. Mantende a vossa fé, o vosso amor e o vosso zelo. Passai muito tempo em comunhão com Deus. Se não fizerdes isto, então tudo irá mal. Deveis obter d'Ele o fogo celestial para consumir os vossos sacrifícios. Se o teu ardor for artificial não podes esperar a bênção de Deus. Os pecados vergonhosos e as heresias começam normalmente com pequenos desvios.

Frequentemente Satanás aparece como um

anjo de luz para te atrair às trevas. Se cederes ante o orgulho ou caíres no erro, então serás uma maldição em lugar de uma bênção para o povo de Deus. Portanto, toma cuidado tanto para teu próprio benefício, como para o de outros".

“

**Os pecados  
vergonhosos e  
as heresias  
começam  
normalmente  
com pequenos  
desvios.**

”

As últimas palavras de Baxter nesta advertência aos pastores e pastoras, não deixa dúvida quanto aos estragos que esse homem ou mulher levantados por Deus, para cuidar do seu rebanho, podem causar a "si mesmos" e "aos outros" por falta de santidade.

Concordo com Baxter quando diz que tal ministro se torna uma maldição para o povo. Sua pregação pode ser boa, clara e apresentada com muito cuidado para que a igreja a entenda e não distorça o que esteja ensinando. Contudo, você não deve viver de tal maneira, que seu ensino não tenha eficácia na vida dela.

**Apóstolo Jair de Oliveira**





# o Clamor por Mentores

Em 1986, uma noite rara de temperaturas geladas pousou sobre a costa Atlântica da Flórida, onde a nave espacial *Challenger* esperava o lançamento do cabo Kennedy. Ao nascer do sol, o lançamento ocorreu. Mas depois de setenta e um segundos na sua missão, a nave espacial de bilhões de dólares explodiu, levando o programa espacial dos Estados Unidos a uma parada brusca.

Investigadores finalmente responsabilizaram como causa da tragédia **um minúsculo anel de borracha, que não funcionou direito depois que o frio inesperado a tornou frágil e inflexível.**

Quando dirigimos nossa atenção ao primeiro século D.C., tendemos a pensar que os grandes eventos que ocorreram em Jerusalém são

os momentos decisivos da história. E, é claro, eles são: a aparição do anunciado Emanuel "Deus conosco" na pessoa de Jesus Cristo, o ministério de cura de três anos e seu chamado à justiça, sua crucificação e ressurreição subsequente e o início do Corpo mundial de Cristo por meio da audaciosa evangelização da Igreja primitiva.

## **O homem por trás de Paulo**

Essas questões, obviamente ocupam o centro do palco. Porém, existe um elo, ignorado, mas crucial, localizado a mais ou menos trezentos quilômetros a noroeste de Jerusalém, na minúscula ilha mediterrânea de Chipre, a terra natal de um judeu simples chamado Joses, ou José, homem que merece a nossa atenção.

Não sabemos como José veio a crer em Jesus, talvez ele viesse entre os três mil visitantes que responderam a

proclamação do evangelho feita por Pedro em Jerusalém, por ocasião da Páscoa (At 2). Qualquer que sejam as circunstâncias, a mensagem do Messias se enraizou em sua vida e ele começou a se identificar com a Igreja primitiva.

Como um sinal de seu comprometimento com Cristo, José vendeu uma parte ou toda sua propriedade em Chipre e levou o dinheiro até Jerusalém, doou ao fundo de assistência da igreja. Seguindo o costume, os líderes da reagiram dando a José um nome novo (ou cristão), Filho do Encorajamento, ou Barnabé.

Agora, como podemos afirmar que Barnabé, um personagem relativamente secundário nas Escrituras, mudou a história? A resposta é: porque Barnabé veio ao auxílio de Saulo (mais tarde conhecido como Paulo) depois de sua dramática experiência no Caminho de



**O crítico do *New York Post* Michael Medved (em 1995), aponta que aos seis anos, o americano médio terá passado mais tempo assistindo televisão, e filmes no cinema do que passará durante a vida inteira conversando com seu pai. Em outras palavras, *Hollywood* está educando a geração!**

Damasco e o mentoreou na fé. Se não fosse por Barnabé, quem sabe o que poderia ter acontecido a Saulo, ou à Igreja primitiva?

Certamente, nenhum dos líderes em Jerusalém queria coisa alguma com ele. Saulo era o inimigo público número um, e não importava o que tivesse acontecido no caminho para Damasco. *Então Barnabé,* o relato diz, *"ou aos apóstolos"* (At 9.26-27), defendendo o direito de Saulo à conversão negociando o acesso dele comunidade de crentes.

A influência de Barnabé, porém, não termina aqui. Ele e Paulo viajaram juntos para propagar o Evangelho, e Barnabé evidentemente promoveu Paulo à dianteira da liderança. Mais tarde, Barnabé contendeu com Paulo por causa do

tratamento que o apóstolo dispensava ao jovem Marcos (At 15.36-39). Ser conhecido como o Filho do Encorajamento não significava que evitasse conflitos.

Assim, enquanto nós pensamos em Paulo como o porta-voz estratégico de Cristo no Novo Testamento, não devemos nunca esquecer que por trás de Paulo havia um Barnabé. De fato, Paulo parecia estar fazendo eco a Barnabé quando escreveu a Timóteo: *"E as palavras que me ouviu dizer na presença muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes ensinar outros"* (II Tm 2.2).

Ao mentorear Paulo, Barnabé estava se ocupando com um ministério de multiplicação. O mundo

nunca mais foi o mesmo, o que demonstra que toda vez que você constrói a vida de alguém começa um processo que, idealmente, nunca terminará.

#### **Onde estão os líderes**

Precisamos de um ministério de multiplicação hoje em dia? Absolutamente sim, porque o mundo está clamando por liderança. Precisamos de líderes em nossa casa. Não faz muito tempo, James Dobson, psicólogo e diretor de *Focus On the Family*, produziu um vídeo que fazia uma pergunta perspicaz, porém assombrosa: "Onde está o papai?".

Não consigo pensar em muitas perguntas mais importantes que esta que precise se perguntar. Você observa casa após casa, hoje em dia, e vê mamãe e as

crianças, mas não o pai. Onde ele está? No trabalho? Viajando? No campo de golfe? Onde quer que ele esteja, demasiadas crianças estão crescendo sem nenhuma presença significativa de um pai em sua vida.

É como se papai tivesse abdicado de seu papel de pai. Aliás, o crítico do *New York Post* Michael Medved (em 1995), **aponta que aos seis anos, o americano médio terá passado mais tempo assistindo televisão, e filmes no cinema do que passará durante a vida inteira conversando com seu pai. Em outras palavras, Hollywood está educando a geração!**

Não é de admirar que a família americana de hoje esteja desfiando como uma malha de barata. Não é de admirar que apenas metade de todas as crianças agora vive em um lar estável tanto com seu pai como com sua mãe biológica, de acordo com o Departamento de Estatística dos Estados Unidos.

O que acontece a crianças cujas famílias não alcançam sucesso nessa questão? A psicóloga Judith Wallerstein, informando a respeito de um estudo de longo prazo sobre os efeitos emocionais do divórcio, pensa que, **“quase metade dos filhos de divórcios, entram na idade adulta como jovens - homens e mulheres - preocupados, angustiados, temendo desempenho**

**abaixo da sua capacidade, que se menosprezam e, às vezes, são irados”.**

Esses relatos assustam a você como me assustam? É um fato histórico que nenhuma nação jamais sobreviveu à desintegração da vida familiar. Uma vez que o lar explode, é apenas uma questão de tempo para que tudo vá pelos ares.

Precisamos de líderes em nossas igrejas. Você percebe que apenas 6% dos pastores ordenados atualmente acreditam que têm o dom da liderança? Entretanto, a igreja média na América é sustentada e operada por apenas 15-20% de seu número de membros.

“

**Ei, filho,  
quando você  
crescer, vai  
querer ser  
parecido com  
quem?  
perguntei a ele.  
Ele me olhou  
direto nos olhos  
e disse: Senhor,  
não achei  
ninguém com  
quem quero ser  
parecido!**

”

Não é de admirar que pesquisadores achem que mais de dois terços das 350.000 congregações protestantes dos Estados Unidos deixaram de crescer ou estão em sério declínio (dados de 1995). Não é de admirar que desde 1980 não tenha havido crescimento na proporção da população adulta que pode ser classificada como “nascidos de novo”.

Precisamos de líderes em nossa sociedade. Os heróis e modelos têm desaparecido. Eu nunca esquecerei o pequeno garoto que encontrei na barbearia. "Ei, filho, quando você crescer, vai querer ser parecido com quem?" perguntei a ele. Ele me olhou direto nos olhos e disse: "Senhor, não achei ninguém com quem quero ser parecido!".

Você pode ouvir o grito de morte de um Timóteo em potencial? Ninguém para admirar. Ninguém para imitar. Ninguém para passar adiante, como Paulo passou a Timóteo, a verdade que leva à vida em Cristo. Não posso pensar em tragédia maior! Mas se quisermos produzir um Timóteo, então precisaremos produzir um Paulo. E se quisermos produzir um Paulo, então precisaremos achar um Barnabé. Meu amigo, Deus poderia chamá-lo para esse papel, o papel de mentor?

**Adaptado do Livro  
“Como o ferro afia o ferro”  
de Howard e William  
Hendricks**



Você já observou que os pastores quando iniciam no ministério estão cheios do fogo de Deus? Já observou como estão alguns anos depois? Estão mornos! Você pode perguntar: "como alguém com tanto entusiasmo chega ao fim do ministério morno, letárgico, sem esperança?" São pessoas feridas na batalha; são a baixa de uma guerra em que lutaram despercebidamente. Judas escreveu uma carta dedicada totalmente às pessoas envolvidas em tal conflito.

*"Amados, quando empregava toda diligência, em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos"(Jd3).*

Você percebe como esta

mensagem é urgente para estes dias? Ela é de muita importância. Numa linguagem mais simples, Judas está dizendo: "Amados, é sobre nossa salvação comum que estou preocupado em escrevê-los. Vi a urgência e sentime impelido, por isso quero exortá-los a lutar até o fim da batalha da fé". Batalhar é o mesmo que lutar e combater.

A expressão diligência mostra a dedicação de Judas. Precisamos nos perguntar: com o quê ou contra quem lutamos? Ouço respostas à esta pergunta. Alguns sugerem que nossa batalha de fé é lutar resistentemente contra os demônios nas regiões celestiais.

Ainda que isto seja de fato guerra espiritual (Veja Efésios 6.10-12), não é sobre ela que Judas está falando. A resposta está no versículo seguinte: "*Pois*

*certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus"* (Jd4).

Temos que batalhar pela fé, pois certos indivíduos entraram sorrateiramente em nossas igrejas, dando a entender que a graça de Deus é um tapa-buraco ou uma permissão para se pecar. A palavra grega para libertinagem é *aselgeia*. O dicionário grego do Novo Testamento de Strong a define como, "lascívia, sensualidade desenfreada ou excessiva". São indivíduos que pervertem a graça de Deus vivendo um estilo de vida excessivamente carnal, enquanto proclamam a salvação pela graça. A Bíblia

Viva despeja mais luz sobre o texto. Ela diz que " *depois que nos tornamos cristãos podemos andar como quisermos, sem medo do castigo de Deus*" (Jd4).

Talvez alguns pensem assim: "ninguém entra em nossas igrejas pregando que Deus e o Senhor Jesus Cristo não existem". Você está certo! Qualquer pessoa que fizesse isso, seria posto a correr de nossas igrejas como nos dias de Judas. Ele, entretanto, diz que tais pessoas entram dissimuladamente sem serem percebidas.

Ninguém que negue a Jesus passaria despercebido. Os versículos abaixo jorram alguma luz em como essas pessoas se introduziram em nosso meio: " *Para os puros todas as cousas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. Eles afirmam conhecer a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra*" (Tt 1.15,16 NVI)

Essas pessoas não negam o Senhor por aquilo que dizem, mas pela maneira como vivem, entretanto, afirmam conhecer o Senhor. Paulo os chama de impostores. " *Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, sendo enganados*" (II Tm 3.13 NVI).

Um impostor é alguém que engana o próximo por ter um caráter pretensioso ou

por ter más intenções (como um lobo com pele de ovelha). Paulo diz "eles não somente enganam os outros, mas enganam-se a si mesmos".

“

**Essas pessoas não negam o Senhor por aquilo que dizem, mas pela maneira como vivem**

”

De fato, creem que servem ao Senhor, dizem que nasceram de novo, falam uma linguagem evangélica, conhecem a Bíblia e participam de todas as atividades da igreja. A única maneira de identificá-los é olhando os frutos de suas vidas (Mt 7.18-20).

Esses impostores " *contaminam a carne, como rejeitam governo, e difamam autoridades superiores*". *Murmuradores, são descontentes, andando segundo suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros por motivos interesseiros... são esses os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito*" (Jd 8,16,19).

Temos, aqui, uma descrição perfeita dos que criam problemas no lar, na igreja e no ministério. Muita gente é influenciada

inocentemente por tais indivíduos. " *Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Coré*" (Jd 11).

Judas compara com esses personagens do Antigo Testamento: Caim, Balaão e Coré, todos estes em algum período de suas vidas tiveram comunhão com Deus ou estavam envolvidos no ministério.

Caim apresentou uma oferta desobedientemente, ofen-deu-se, rebelou-se contra o que Deus lhe disse e depois assassinou seu irmão. Balaão era ávido pelo poder, posição e dinheiro corrompendo a unção de Deus em sua vida. Por causa disto, morreu pela espada do exército de Deus (Js 13.22).

Coré era um sacerdote da linhagem de Levi e foi ele quem se levantou contra Moisés e Arão no deserto, exigindo alguns direitos pessoais. Ele disse: " *Basta! por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?*" (Nm 16.3).

Ele não estava preocupado com a sobrecarga ministerial de Moisés; ele queria um pouco de autoridade sobre o povo. Ele tinha como agenda secreta um pouco de autopromoção. Insubordinando-se contra a autoridade delegada de Deus, acusou a Moisés (que Deus exaltara), querer ser o chefe! Quando assim

procedeu, Coré agiu contra a de Deus (Rm 13.1,2). Foi julgado como rebelde e engolido vivo pela terra (Nm 16.31-55).

Caim, Balaão e Coré não conseguiram manter um bom relacionamento com Deus porque tinham como alvo servir a si mesmos. Eles não buscavam servir o povo ou a Deus. Judas os descreve, dizendo: *Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato... pastores que a si mesmos se apascentam*"(Jd 12).

As festas de fraternidade eram ocasiões em que a igreja se reunia para refeições comunitárias. Uma festa de amor é quando os irmãos, até em pequenos grupos se reúnem para comer. Os impostores que frequentavam estas festas eram chamados de "manchas", por causa de seu comportamento. Jesus virá para buscar uma *"igreja gloriosa, sem mácula (mancha) nem ruga nem cousa semelhante"*(Ef 5.27). Os impostores não farão parte do dia do Senhor.

Judas continua: *"Nuvens sem água impelidas pelo vento"*(Jd 12). Nuvens sem água ilustra com propriedade a condição espiritual dessa gente. Ainda que aparentam ser piedosas, tais pessoas carecem do caráter de Jesus. Têm uma aparência cristã sem a vida e a fé de um cristão. Observe atentamente

o que Judas acrescenta: *"Árvores em plena estação de frutos, destes desprovidas"* (Jd 12).

Judas os compara a árvores que, no outono, ainda estão sem frutos. O outono é a época da colheita quando as frutas deveriam estar maduras nas árvores. Judas diz que estas árvores estéreis, infrutíferas, estão "duplamente mortas". Que descrição: duas vezes mortas! Para que se esteja duas vezes morto, é necessário morrer uma vez. Tal expressão descreve as que estavam mortas sem Cristo, receberam a salvação apenas para morrerem outra vez, pois definitivamente abandonaram a Cristo em seus corações!

**Uma vez Salvos, salvos para sempre?**

Uma doutrina enganosa propagou-se por toda a igreja: o ensino de que um indivíduo salvo, está salvo para sempre. É um assunto bastante controverso, e tem que ser assim. **A controvérsia existe porque alguns ensinadores torceram as Escrituras a ponto de dizerem o que nós queremos ouvir, em total oposição ao que diz a Palavra de Deus.**

Se o coração está predisposto a crer em algo, a pessoa fará o possível para afunilar os textos bíblicos interpretando-os àquilo que creem e não ao sentido exato do texto. Eu o desafio a examinar o que a Bíblia tem

a dizer a respeito. Não filtre os textos à luz do que diz o Dr. Fulano de Tal, mas compare texto a texto procurando ouvir o que o Espírito Santo está dizendo. Escute com o coração, pois o Espírito Santo não mentirá a você. Não há porque temer a verdade se você ama a Deus. Se você O ama de coração, Ele não te abandonará jamais.

“

**Não filtre os textos à luz do que diz o Dr. Fulano de Tal, mas compare texto a texto procurando ouvir o que o Espírito Santo está dizendo**

”

Primeiramente, temos que determinar quais os versículos que se referem às pessoas que foram salvas. Tiago tem um ótimo exemplo: *theus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que converte o pecador do seu caminho errado, salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados"* (Tg 5.19,20).

Tiago diz, *theus irmãos"e se algum entre vós."* Ele não se dirige àqueles que pensam estar salvos, ele está

descrevendo uma pessoa que desviou-se da verdade. Tiago chama aquele que se desviou da verdade de pecador e diz que caso não retorne à verdade o destino dele é morte.

Judas descreve como alguém "morto duas vezes". Pelo texto de Tiago fica claro que uma vez essas pessoas estavam em Cristo.

O livro de Provérbios analisa este texto: *"O homem que se desvia do caminho do entendimento, na congregação dos mortos repousará"* (Pv 21,16). **Uma pessoa só se desvia da verdade depois de ter andado nela. Entretanto, depois de abandonar a verdade, se a pessoa não retornar ao caminho da justiça, o destino final será a "assembleia dos mortos", que é o inferno.**

Pedro disse: *Portanto, se depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e salvador Jesus Cristo...*" (II Pe 2.20). Antes de prosseguir, faça a si mesmo a seguinte pergunta: uma pessoa que escapou da contaminação do mundo pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus estaria salva? Você responderá com um poderoso, sim! Pedro, então, falando de pessoas que eram salvas.

Agora, vejamos: *"...se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que primeiro. Pois, melhor lhes fora nunca tivessem*

*conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado"*(II Pe 2.20-21). Essas pessoas voltaram para o mundo, foram por ele dominadas e nada fizeram com o fim de restaurar o seu relacionamento com o Senhor. Um desviado pode retornar aos caminhos do Senhor, basta haver um arrependimento genuíno (lemos sobre isto em Tiago).

Se quiserem persistir no engano, aí sim, melhor seria se nunca tivessem conhecido a verdade. Em outras palavras, aos olhos de Deus, é melhor nunca ter sido salvo do que depois de haver recebido o dom da vida eterna, abandoná-lo totalmente. Judas diz que aqueles que conheceram o caminho da verdade e abandonaram estão *duplamente mortos... para os quais tem sido guardada a negridão das para sempre"* (Jd 12,13). A eles está reservada uma eternidade de trevas.

### **Nunca vos conheci**

Existem pessoas que aguardam a vinda de Jesus e, esperando um convite para entrar nos céus, ouvem-No dizer: *Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade"*(Mt 7.23). São pessoas que se uniram a igreja buscando apenas os benefícios próprios. Tais pessoas O seguem até certo ponto, mas sua falta de compromisso



fica logo evidente (como no caso Judas Iscariotes).

Estes são os que perdem sua salvação, pessoas que o conheceram e até fizeram milagres em nome de Jesus, mas foram fiéis até o fim. Jesus advertiu essas pessoas com uma flamante resposta: *nunca vos conheci*". Como acontece uma coisa dessas?

*"Mas desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado que cometeu, neles morrerá"* (Ez 18.24).

Deus diz que não se lembrará das coisas boas que a pessoa fez. É como se nunca as tivesse feito. Quer dizer que Deus se esquecerá delas. É como se nunca conhecesse a pessoa. Eis a razão porque Jesus dirá àqueles que não perseveraram até o fim: *"nunca vos conheci"*. Ele se



esquecerá da justiça dessas pessoas da mesma forma como esquece os pecados dos justos.

Ele diz: *"Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei nos seus corações as leis, e sobre as suas mentes as inscreverei. Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre"* (Hb 10.16,17). Deus recusa lembrar-se dos nossos pecados. O Diabo gosta de cavoucar os pecados do passado. Deus, entretanto, declara que não se lembra dos pecados que praticamos. Aos olhos de Deus é como se nunca tivéssemos pecado!

Aonde Judas, quer chegar? Façamos um resumo do que Judas quer dizer. Ele suplica que lutemos diligentemente pela fé e depois descreve o foco e a natureza de nossa batalha. **O que Judas tem em mente são aquelas pessoas que, dizendo-se cristãs, obedecem a Deus por conveniência, apenas. Ou nunca se converteram,**

**como no caso de Iscariotes, ou caíram da graça. De qualquer modo os impostores mornos, falsos irmãos, lobos em pele de ovelhas e manchas na igreja.**

Praticamente, todas as vozes do Novo Testamento, Jesus, Paulo, Pedro, Judas e João, alertaram sobre aqueles que abandonariam a fé. Como eles, faça eco ao que disseram. Por quê? Porque é avoz do amor alertando, procurando protegê-los. Aqui, descobrimos a natureza de nossa batalha: guardar-nos e àqueles sob o nosso pastoreio para que não caiam no mesmo estado de desobediência.

Depois de alertar sobre aqueles que pervertem a graça de Deus, Ele nos deu esta forte exortação de proteção: *"Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus"* (Jd 20,21).

Devemos nos manter no amor de Deus. Lembre-se: os que amam a Deus O obedecem também (Jo 14.15). O alerta de Judas foi quanto fermento da desobediência que infiltrou-se em suas vidas (1 Co 5.6). A desobediência é contagiosa. Se você fica ao lado de uma pessoa com uma enfermidade contagiosa, sua defesa imunológica será afetada e você acabará por ficar enfermo também. O mesmo acontece com a desobediência, só que as

**palavras de alerta e o ensino, agem como se fossem vacinas preventivas, fortalecendo nossa imunidade, dando-nos resistência contra o vírus da desobediência.**

Se uma enfermidade contagiosa estivesse se espalhando por sua cidade e autoridades sanitárias aparecessem com uma vacina preventiva, você não levaria seus filhos para serem vacinados. Fariamos questão de correr até o posto de saúde mais próximo buscando o antídoto para que o mal não atingisse nossos filhos.

Da mesma forma, o Senhor e os apóstolos que escreveram estas exortações fizeram todo o possível para nos livrar desta enfermidade contagiosa, cujos sintomas são, mornidão e desobediência! Veja o alerta enviado aos anciãos da Ásia:

*"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos que, durante três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um."*

(At 20.28-31)



## A Remodelação dos Pais

O telefone tocou em meu escritório na igreja. Era Alan Thompson, um membro ativo de nossa congregação. Embora frequentemente conversasse comigo na igreja, raramente me telefonava. Pressupus, então, que algo estava errado. Ele gaguejou um pouco enquanto buscava as palavras certas. "Estou tendo problemas com minha filha de 15 anos, Andrea", disse ele.

"O que você quer dizer com 'problemas'?", perguntei.

"Minha esposa e eu temos tido problemas de comunicação com ela e parece que sempre acabamos discordando de tudo. Gostaria de conversar com você para saber se há algo que eu possa

fazer para não ficarmos brigando o tempo todo."

Percebi que Alan precisava de mais do que uma breve resposta ao telefone, portanto fui até sua casa. Ele, a esposa e os dois filhos moravam em uma linda casa. Pelos padrões do mundo, parecia que tinham uma vida muito boa. Alan estava envolvido em diversos comitês na igreja e sua esposa ajudava na Escola Dominical. A filha, Andrea, estava ativamente envolvida no ministério de jovens e também ajudava nas aulas da Escola Dominical.

Quando cheguei, Alan e eu nos sentamos na sala. Nos primeiros 30 minutos, ele compartilhou história após história sobre o desrespeito que Andrea

demonstrava. "Ela não me ouviu mais", disse-me. "E toda vez que estabeleço uma regra ou diretriz, ela sempre parece forçar além do limite, o que me obriga a tomar uma atitude em relação ao seu comportamento."

T a m b é m e s t o u preocupado com os amigos com quem ela tem saído e estou ponderando se preciso limitar a quantidade de tempo que ela pode passar com eles."

À medida que Alan continuava a expor suas preocupações, lembro-me de ter me perguntado: "O que devo dizer? Não tenho uma adolescente em casa e nunca enfrentei uma situação como essa". Quando Alan, finalmente, contou todas as histórias

relacionadas com o comportamento de sua filha, virou-se para mim e perguntou: “o que devo fazer?”.

Não querendo deixar transparecer que não me sentia preparado para lidar com a situação da família, fiz o que sempre tento fazer quando as coisas parecem complexas demais para mim. Busquei a Deus por ajuda. Em seguida, mudei de posição na cadeira, ficando relaxado, virei-me para Alan e perguntei: "Você orou com Andrea a respeito dessas dificuldades?".

Essa pergunta não me soava ultrajante. Já vira Alan liderar as orações muitas vezes nas reuniões de comitê e sua filha conduz a oração na Escola Dominical todas as semanas. Todavia, seu olhar disse-me tudo o que eu precisava saber.

Nos primeiros 15 anos da vida de Andrea, Alan havia se ocupado em levá-la à creche, às aulas de futebol e de piano e, até mesmo, à igreja. No entanto, ele jamais orara com sua filha. E a ideia de orar com ela pela primeira vez na vida, quando a filha já era uma adolescente, pareceu uma extrema tolice.

### **O que Você Está Passando Adiante?**

A experiência de Alan Thompson é a realidade de muitas famílias cristãs de hoje. Podemos ir à igreja, mas não trazemos para casa a coisa mais importante de que

precisamos: a fé!

Como pais, passamos coisas para nossos filhos diariamente. Eles nos observam, aprendem conosco e nos imitam. **O que devemos nos perguntar não é se estamos passando coisas para nossos filhos, mas o que estamos passando para eles.** Tenho orgulho de ter ensinado minha filha a jogar golfe, arremessar uma bola ao cesto e andar de bicicleta. No entanto, não tenho tanto orgulho as de tê-la ensinado a ficar irritada com motoristas que dirigem devagar e a reclamar dos semáforos vermelhos. E ela só tem nove anos de idade!

“

**Nos primeiros 15 anos da vida de Andrea, Alan havia se ocupado em levá-la à creche, às aulas de futebol e de piano e, até mesmo, à igreja. No entanto, ele jamais orara com sua filha.**

”

Embora professores e treinadores desempenhem um papel importante ao ensinar nossos filhos a ler, escrever, ter boas maneiras,

praticar esportes e tocar instrumentos musicais, qualquer professor ou treinador lhe dirá que os pais desempenham o papel principal para reforçar esses ensinamentos em casa.

No início de minha vida como pastor de jovens e da família, eu ficava satisfeito se visse um grupo grande de adolescentes envolvidos no ministério de jovens. Pensava que estava fazendo bem minha tarefa se alcançasse jovens para Cristo e os levasse a fazer viagens e a participar dos acampamentos da igreja.

Certo dia recebi um questionário para apresentar ao meu grupo de jovens. Ele era intitulado: "As influências religiosas mais relevantes", uma pesquisa nacional conduzida pelo *Search Institute* (Instituto de Pesquisa) para ajudar a determinar os fatores que impactavam os jovens em sua fé.

Estrategicamente, entreguei o questionário para meus alunos depois de uma viagem juntos, imaginando que isso aumentaria meus pontos. Conforme fora instruído, recolhi as pesquisas preenchidas e as enviei ao instituto.

Demorou meses para recebermos os resultados, mas ainda me lembro do envelope com as palavras estampadas nele: "Resultados da pesquisa". Estava a caminho da reunião do conselho de jovens e achei que essa seria uma

oportunidade única na vida. Tinha certeza de que os resultados demonstrariam que eu, o querido pastor de jovens e da família, era a maior influência na jornada de fé dos jovens da igreja. Cheguei até mesmo a imaginar se esses resultados não me proporcionariam um aumento.

Na reunião, abri a carta e comecei a ler os resultados. De acordo com a pesquisa, a influência religiosa mais importante para os jovens cristãos é... a mãe.

De início fiquei chateado, mas em seguida raciocinei rapidamente e cheguei à conclusão que ninguém pode competir com as mães. Portanto, segui em frente. A segunda influência religiosa importante para os jovens cristãos é... o pai.

Essa doeu. Já estivera em ocasiões sociais com a maioria dos pais desses jovens e sabia que eu passava mais tempo com eles do que seus pais! Como era possível que a influência dos pais na vida desses jovens fosse maior que a minha?

“  
De acordo  
com a  
pesquisa, a  
influência  
religiosa mais  
importante  
para os jovens  
cristãos é... a  
mãe  
”

Meu coração continuou a ficar cada vez mais desapontado, à medida que lia que **a terceira influência religiosa mais relevante era a dos avós, seguida por amigos e irmãos.** O item "Líder do grupo de jovens em minha igreja" estava bem no final da lista. Ao descobrir isso, aceitei a realidade de que os pais são a principal influência no desenvolvimento da fé dos filhos e que muitas pessoas exerciam mais influência que os pastores de jovens.

Como pastor de jovens e da família, isso foi difícil de admitir. Afinal, fui ensinado a organizar viagens de jovens, liderar a banda de música de jovens e dirigir um grande programa da Escola Dominical em que nós ensinávamos a fé para as crianças. **No entanto, não recebemos treinamento para equipar os pais a passar a fé aos filhos.**

Marjorie Thompson, diretora do *Pathways Center for Christian Spirituality* (Centro dos Caminhos para a Espiritualidade Cristã), confirma o que eu estava aprendendo em primeira mão: **“Os profissionais da igreja, a despeito de todo o treinamento especializado, constatam que se uma criança não estiver recebendo educação cristã em casa, até mesmo os melhores professores e planos de ensino terão impacto mínimo. Exposição à fé uma vez por semana simplesmente não**

**pode competir com a prática diária no que diz respeito formação pessoal”.**

“  
A segunda  
influência  
religiosa  
importante  
para os  
jovens  
cristãos é... o  
pai  
”

O pesquisador George Barna observa: "Quando uma igreja, de forma intencional ou não, assume as responsabilidades da família na área da educação espiritual das crianças, acaba por criar uma dependência nada saudável da igreja, anulando a família de sua responsabilidade bíblica".

Martinho Lutero apresenta esse fato da seguinte maneira: "Muito certamente, o pai e a mãe são apóstolos, bispos e sacerdotes para seus filhos, pois são eles que apresentam o Evangelho aos filhos". As Escrituras, acima de tudo, são claras ao afirmar que é responsabilidade e honroso privilégio dos pais passar a fé para seus filhos (veja Deuteronômio 6.6,7). Sua família é também uma igreja!

**De quem é essa tarefa?**

Muitos pais hoje dia preferem passar a responsabilidade de ser

"bispos, apóstolos e sacerdotes" para os "profissionais" da igreja, em vez deles mesmos modelarem tais atributos em seus filhos. Mas por quê?

Uma razão de os pais não assumirem a liderança quando se trata de disciplinar seus filhos se deve ao fato de que eles não experimentaram o que representa ter Cristo como parte da família em que foram criados. Esse foi o caso de Alan Thompson. Não é que ele não quisesse orar com sua filha, é que ninguém havia lhe mostrado como fazer isso. **Muitos pais erram simplesmente porque não conhecem nenhuma outra forma de agir.**

No entanto, a razão prevalente de os pais passarem para a igreja a responsabilidade de ensinar a fé a seus filhos foi porque a igreja os habilitou a fazer isso. Nas décadas de 1960 e 1970, a igreja viu uma explosão na educação cristã por intermédio da Escola Dominical e dos ministérios de grupos de jovens. As igrejas acrescentaram alas de educação e salas para jovens em seus prédios.

Ao mesmo tempo, a sociedade entrou na era da alta tecnologia e as famílias começaram a ficar mais ocupadas. Os horários de trabalho aumentaram e mais mães começaram a trabalhar. Quando a igreja começou a oferecer ministérios para

crianças e adolescentes, os pais adoraram a oportunidade de trazer os filhos para a igreja para que tivessem educação cristã e diversão. **Francamente, para muitos pais, isso representou um descanso dos filhos.**

Embora a intenção de todos fosse boa, muitos pais começaram a ver esses programas como uma oportunidade de passar as responsabilidades da educação cristã para a igreja. Os pais deixavam os filhos na porta da igreja como se dissessem: "Aí estão eles. Ensinem a fé para meus filhos. Voltarei para pegá-los daqui à uma hora".

Obviamente, a igreja nunca teve a intenção de que esses programas assumissem o lugar dos pais

no desenvolvimento da fé de seus filhos. Todavia, quer de forma intencional quer não, nos últimos 30 a 40 anos, essa é uma mudança de foco ocorreu e a família deixou de ser o local principal em que a fé é cultivada.

O pesquisador George Barna observa: "A maioria das igrejas é realmente culpada por perpetuar um processo não saudável e não bíblico em que a igreja usurpa o papel da família e cria uma infeliz e, algumas vezes, exclusiva dependência da para a educação espiritual da criança".

Enquanto a abordagem de "deixar os filhos porta da igreja" pode mantê-los ocupados na igreja por alguns anos, ela, com frequência, não leva à fé que dura até a vida adulta.



Em uma conferência da qual participei, Dawson McAlister, especialista em ministério de jovens, afirmou: "Noventa por cento das crianças ativas nos grupos de jovens do ensino médio deixam de frequentar a igreja até o segundo ano da universidade. Um terço jamais volta à igreja".

Acredito que a razão de essas crianças não voltar à igreja é porque a fé não foi firmemente estabelecida em sua vida nem praticada na vida diária da família. Na verdade, muitas dessas crianças consideram a fé algo hipócrita - os pais agem de uma maneira na igreja e de outra forma completamente diferente em casa.

**Quando os adolescentes se tornam adultos, eles simplesmente concluem o**

**seguinte: "Se o cristianismo é isso que vi em minha família; não quero ter nada a ver com isso".**

#### **A Fé começa com você**

Se quisermos que nossas crianças tenham uma fé que influencie o caminho que tomam na vida e as decisões críticas que farão no futuro; então, precisamos ser modelos de fé em nossa família por intermédio de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

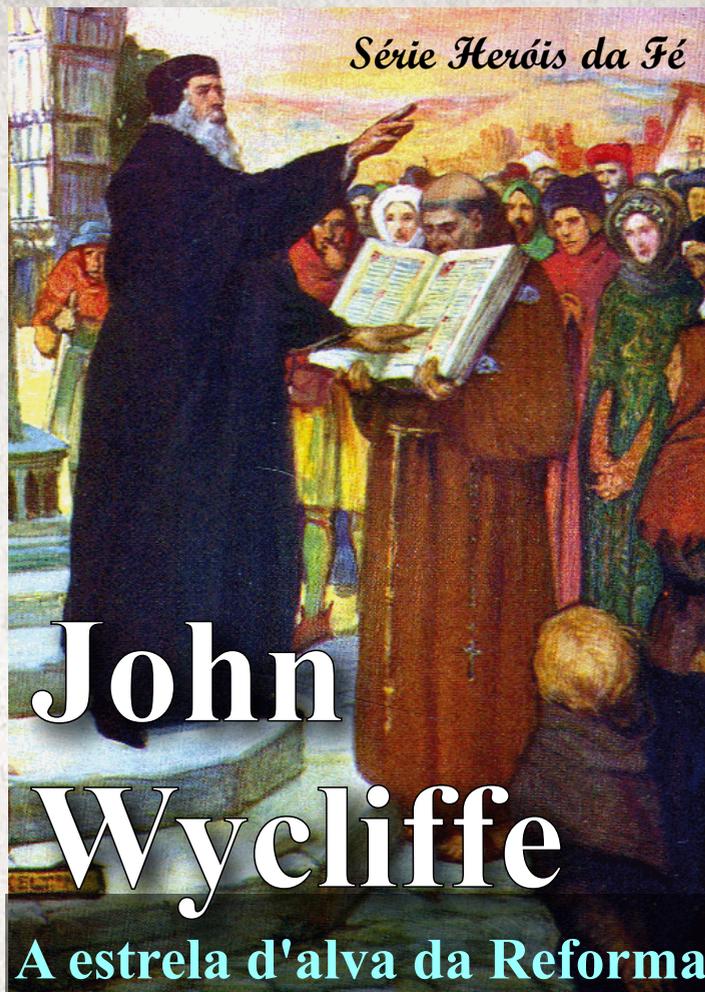
Deuteronômio 6.4-6 afirma: "*Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração*" (ARA).

“  
Noventa por cento das crianças ativas nos grupos de jovens do ensino médio deixam de frequentar a igreja até o segundo ano da universidade.  
Um terço jamais volta à igreja

”  
Moisés, por meio desses versículos, está se dirigindo às famílias, instruindo o que é essencial para nossa família ser bem-sucedida. Releia-os, observando a palavra que mais se repete. Teu Deus, teu coração, tua alma, tua força. O essencial é reconhecer que você tem um único Deus. Pai, Filho e Espírito Santo. Que fez você de forma única e maravilhosa à imagem Dele. No entanto, Ele não apenas criou você. Esse Deus o ama tanto que o viu em seu estado caído, destinado a passar o resto da eternidade no inferno, assim ele enviou seu único Filho para morrer por você para que pudesse ter uma nova vida cheia de paz, esperança e segurança. **Seu sucesso e o de sua família começam com você e sua disposição de permitir que o Senhor entre em sua vida e no seio de sua família.**

**Extraído do Livro “A Fé Começa em Casa” de Mark Holmem**





# John Wycliffe

A estrela d'alva da Reforma

*“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” II Timóteo 4.2*

## John Wycliffe

(1328—1384) nasceu no norte da Inglaterra, filho de família rica cujas propriedades familiares cobriam amplo território. Na Idade Média, a igreja tomou a frente na área da educação e fundou as primeiras universidades ensinando os alunos a usarem a Bíblia (em latim) para compreenderem

o mundo.

Aos 16 anos, Wycliffe foi enviado pela família para estudar na famosa Universidade de Oxford, uma das principais da Europa. Ali ele foi muito influenciado pelo professor e reformador religioso do século 14, Thomas Bradwardine, que ensinou fielmente a palavra de Deus,

declarando que Deus, pela Sua livre graça, salva os homens dos seus pecados. Wycliffe se tomou sacerdote.

## I - Igreja corrupta X Igreja neotestamentária

Wycliffe viveu numa época de muito descontentamento com a igreja romana, na Europa. Ela estava em declínio durante o período do "cativo babilônico do papado", quando o papa residia em Avignon, na França. Em 1378, iniciou o Grande Cisma, período em que dois papas rivais exerciam autoridade sobre a igreja.

Na Inglaterra, surgia um grande espírito nacionalista da parte das autoridades contra os impostos papais e o envio de dinheiro para a França, porque houve a chamada "Guerra dos Cem Anos" entre a França e a Inglaterra. Naquela época, a Igreja Romana possuía um terço de toda a terra da Inglaterra e era isenta de todos os impostos. Os sete papas que regeram tinham a reputação de lobos em vez de pastores de ovelhas.

Como teólogo, Wycliffe logo se destacou pela firme defesa dos interesses nacionais contra as demandas do papado, ganhando reputação de patriota e reformista. Ele queria o retorno da igreja à primitiva pobreza dos tempos de Cristo. Ele apontou a incompatibilidade da vida de riqueza do papa e a

vida luxuosa de muitos padres, bispos e religiosos, sustentadas com o dinheiro do povo, em comparação com os ensinamentos de Jesus e Seus apóstolos ("*o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça*" Mt 8.20).

Ele condenou o dogma do purgatório, o uso de relíquias, as romarias, a venda de indulgências e o ensino da infalibilidade papal. Também descreveu o papado como ofício instituído pelo homem, afirmando que a autoridade papal não é derivada do seu ofício, mas sim de seu caráter moral e cristão. O papa que não seguia a Cristo era o anticristo. Para Wycliffe, a igreja deveria ser urna instituição espiritual e não política.

Wycliffe ensinou a respeito das figuras da igreja.

- A igreja é o corpo de Cristo — cuja cabeça é Cristo (não o papa) (Cl 1.18 — *Ele (Cristo) é a cabeça do corpo, da igreja* — veja também Efésios 1.22-23). O papa não é!

- A igreja é a noiva de Cristo — que enfatiza, primeiramente, sua pureza moral *para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo*, e em segundo lugar, a pureza doutrinária da noiva (II Co 11.2-4). Paulo se preocupou em que a noiva (a igreja) estivesse flertando com outro Jesus — os falsos mestres que estavam seduzindo a igreja com falsa

doutrina.

## II - A supremacia das Escrituras

Na importante obra escrita por Wycliffe em 1378, "A Verdade das Sagradas Escrituras", ele retrata a Bíblia como regra de fé e prática, pela qual a igreja, as tradições, os concílios e inclusive o papa deveriam ser provados.

**Para ele, as Escrituras são o alicerce de toda a doutrina e contém TUDO o que é necessário para que o homem seja salvo, sem necessidade de tradições adicionais.**

Essa era uma das marcas importantíssimas na doutrina bíblica. Ele enfatizou que as Escrituras devem ser lidas por todos os homens, e não somente pelo clero.

## III - A Bíblia na linguagem do povo

Mas havia um problema para todos lerem a Bíblia. O povo precisava ter a Bíblia acessível na própria língua. A Bíblia usada pela igreja foi escrita em latim, e somente o clero conseguia ler. "O laicato precisa compreender a fé", disse Wycliffe, "e, como as doutrinas da nossa fé estão nas Escrituras, os cristãos deveriam ter as Escrituras em uma língua que pudessem compreender completamente".

Wycliffe organizou um projeto de tradução das Escrituras, defendendo que a Bíblia deveria ser a base de

toda a doutrina da igreja e a única norma da fé cristã. Para ele, todos os cristãos devem ter acesso à Bíblia para uso diário na própria língua. Wycliffe decidiu ajudar a resolver esse problema.

Ele supervisionou a tradução do Novo Testamento lançada em 1380, e um amigo seu, a tradução do Antigo Testamento, em 1382. Os tradutores não conheciam as línguas originais de hebraico e grego, e usaram a tradução em latim, de Jerônimo, escrita à mão. Ambas as traduções foram bem revisadas por outro amigo, o erudito John Purvey, e lançadas em 1388, quando a população inglesa em massa teve acesso à chamada Bíblia de Wycliffe.

Podemos imaginar a alegria do povo ao ouvir a palavra de Deus pela primeira vez na sua língua! Mas a tradução das Escrituras era algo perigoso porque a Igreja Romana proibiu traduzi-la na linguagem do povo, e houve perseguição. Embora a imprensa ainda houvesse sido inventada por Gutenberg, muitas cópias foram laboriosamente escritas à mão e hoje ainda existem 170 dessas cópias!

## IV — A pregação da Palavra

Para Wycliffe, a pregação do Evangelho é de suma importância — "Pregar o evangelho é infinitamente mais importante do que orar

e administrar os sacramentos. Difundir o evangelho produz um benefício maior e mais evidente; e, por isso, atividade mais preciosa da igreja. Portanto, os que pregam o devem realmente ser consagrados pela autoridade do Senhor". Este é ainda o grande desafio para a igreja evangélica: *Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreen-de, exorta com toda a longanimidade e doutrina"* (II Tm 4.2).

O grande dever de pregar a palavra que Deus mesmo proferiu. John Stott exorta: **"O mesmo comissionamento é dado à igreja de cada época. Não temos nenhuma liberdade para inventar a nossa mensagem, mas somente para comunicar 'a palavra' proferida por Deus e agora entregue à igreja, em sagrada custódia"** (Tu, porém — ABU Editora).

### V—A Santa Ceia

Na obra chamada *Apostasia*, escrita por Wycliffe em 1379, ele refutou a doutrina católica da transubstanciação, que diz que na Santa Ceia a substância do pão e a do vinho são transformadas no corpo e no sangue de Jesus Cristo, no ato da missa. Em seu livro, Wycliffe mostra que o pão e o vinho mantêm a forma, sendo um sacramento em memória do corpo e do sangue de Cristo. Assim demonstrou que o padre não

podia reter a salvação das pessoas por ter nas mãos o "corpo e o sangue de Cristo" na comunhão. No mundo inteiro, ao celebrar a Ceia, usa-se o pão e o vinho (Lc 20).

### VI - Wycliffe e os Iolardos

Em contraste com a rígida hierarquia eclesiástica, Wycliffe defendia a pobreza dos padres e os organizou em grupos para divulgar os ensinamentos de Cristo. Esses pregadores itinerantes espalharam os ensinamentos de Cristo, agrupados dois a dois, de pés descalços, usando longas túnicas e carregando cajados nas mãos. Mais tarde foram chamados Iolardos.

Muitos eram estudantes da Universidade de Oxford, outros pequenos proprietários e geralmente pobres, cuja doutrina principal era que as Escrituras deveriam ser colocadas à disposição do povo no próprio idioma.

A função principal dos Iolardos, como ministros de Deus, era pregar o Evangelho da graça. Eles não deviam ocupar cargos públicos, pois *ninguém pode servir a dois senhores"* (Mt 6.24).

Os Iolardos ajudaram a preparar o caminho, ainda ocultamente, para a grande Reforma na Inglaterra. Os boêmios que estudavam em Oxford, ao voltar para sua terra na Europa Central (hoje

República Tcheca), levaram os ensinamentos de Wycliffe, os quais influenciaram a vida de John Huss e a Reforma da Boêmia. Wycliffe também ensinou que o celibato dos padres era uma abominação, porque produziu imoralidade, várias aberrações sexuais, abortos e infanticídios.

### Conclusão

Não podemos minimizar o grande significado da influência de John Wycliffe, primeiramente na Inglaterra, no final do século 14, e depois na Europa, com sua grande ênfase nas Escrituras como a base do ensino da igreja.

**Ele iniciou uma reforma religiosa, apresentando uma série de críticas às doutrinas católicas, que só se concretizaria um século depois ao inspirar Martinho Lutero e João Calvino. Por isso, Wycliffe é considerado o precursor de Lutero e Calvino.**

Wycliffe afirmava que a salvação eterna era conseguida por meio da fé em Deus. Escreveu contra a venda de indulgências pelos padres que deram perdão aos pecadores. Também era contra a doutrina católica de que a realização de "boas obras" (como doações à igreja) seria uma forma de se conseguir a salvação eterna.

**Compilada do Livro Reforma e Reformadores de John D. Barnett**



# OS OBSTÁCULOS PODEM DE FATO MELHORAR UMA ATITUDE?

**A batalha travada contra o fracasso ocorre no interior, não no exterior.**

Os artistas David Bayles e Ted Orland contam uma história sobre um professor de arte que experimentou um sistema de notas dois grupos de alunos. Trata-se de uma parábola sobre os benefícios do fracasso. Veja a seguir o que aconteceu:

O professor de cerâmica anunciou, no início do dia,

que dividiria a classe em dois grupos. Todos aqueles que estavam à esquerda do estúdio, disse, receberiam uma nota exclusiva pela quantidade de trabalho que produzissem; todos aqueles que estavam à direita receberiam uma nota pela qualidade.

Seu procedimento era simples: no final da aula, traria a balança que tinha no banheiro e pesaria o trabalho

do grupo da "quantidade": para 22 quilos de cerâmica seria dada uma nota "A"; para 18 quilos seria a nota "B", e assim por diante. Aqueles que estavam sendo avaliados pela "qualidade", no entanto, precisavam produzir apenas um pote, ainda que perfeito, para receberem "A".

Bem, chegada a hora da avaliação, um fato curioso aconteceu: as peças de maior qualidade foram produzidas pelo grupo que estava sendo avaliado pela quantidade.

Parece que enquanto o grupo da "quantidade" estava ocupado na produção de inúmeros trabalhos, e aprendendo com seus erros, o grupo de "qualidade" sentou-se para formar teorias sobre a perfeição e, no final, não teve outra coisa que justificasse seus esforços senão grandes teorias e um monte de argila sem vida.

**Não importa se tem objetivos na área artística, empresarial, ministerial, esportiva ou de relacionamentos. A única maneira de avançar é fracassar no início, fracassar muitas vezes e fracassar lá adiante.**

### **Comece a jornada**

Ensino sobre os princípios da liderança a milhares de pessoas todos os anos em inúmeras conferências. Uma de minhas maiores preocupações sempre é que alguns sairão do evento e voltarão para casa sem que nada mude em sua vida. Gostam do "espetáculo", mas não conseguem implementar nenhuma das ideias que lhes foram apresentadas. **Digo constantemente que superestimamos o evento e subestimamos o processo.** Todo sonho que alguém já teve concretizou-se por causa da dedicação a um processo.

Há uma natural tendência para a inércia. Por isso, aperfeiçoar-se a si mesmo é uma batalha constante. Entretanto, essa também é a



razão por que existe adversidade na essência de todo sucesso. O processo de realização dá-se por meio de repetidos fracassos e pela constante luta subir a um nível mais elevado. Para realizar seus sonhos, precisa aceitar a adversidade e encarar o fracasso como parte de sua vida. **Se não está fracassando, é provável que não esteja realmente avançando.**

Quando o assunto é enfrentar o fracasso, a maioria das pessoas relutantemente admitirá que seja preciso passar por alguma adversidade para ter sucesso. Reconhecerão que é necessário experimentar um revés eventual para avançar, mas creio que o sucesso só chegará se for dado um passo além disso. Para realizar seus sonhos, aceite a adversidade e encare o

fracasso como parte da vida. Se não está fracassando, é provável que não esteja realmente avançando.

### **Os benefícios da adversidade**

A psicóloga Dra. Joyce Brothers afirma: "A pessoa interessada no sucesso tem de aprender a encarar o fracasso como uma parte saudável e inevitável do processo que leva ao topo". A adversidade e o fracasso que muitas vezes acontecem no processo de obter o sucesso não só devem ser esperados, mas também precisam ser vistos como parte completamente essencial ao sucesso. Na realidade, são muitos os benefícios da adversidade. Observe algumas das principais razões para aceitar adversidade e para perseverar em meio a ela:



### **1. A adversidade gera flexibilidade**

Nada na vida produz mais flexibilidade do que a adversidade e o fracasso. Um estudo publicado na revista Time, em meados da década de 1980, descreveu a incrível flexibilidade de um grupo de pessoas que perderam o emprego três vezes por causa do fechamento da fábrica que trabalhavam.

Os psicólogos esperavam que ficassem desanimadas, mas foram surpreendentemente otimizadas. Sua adversidade, na verdade, gerou uma vantagem. Por terem perdido o emprego e encontrado outro pelo menos duas vezes, eram mais capazes de lidar com a adversidade do

que os que haviam trabalhado em uma única empresa e se viram desempregadas.

### **2. A adversidade desenvolve a maturidade**

A adversidade pode fazer de você uma pessoa melhor, se não permitir que ela o deixe amargurado. Por quê? Porque ela desenvolve a sabedoria e a maturidade.

O romancista norte-americano William Saroyan disse: "As pessoas boas são boas porque alcançaram a sabedoria por meio do fracasso. Todo mundo sabe que ninguém fica muito mais sábio com o sucesso".

O mundo continua a mudar a uma velocidade cada vez maior, por isso a maturidade com flexibilidade é cada vez mais importante. Essas

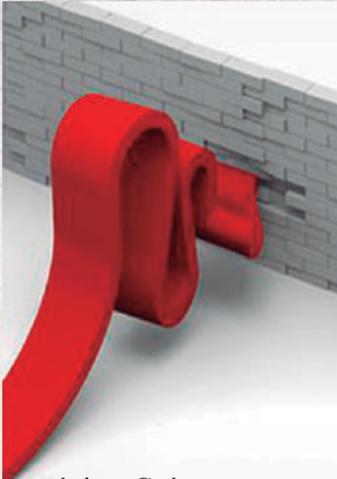
qualidades provêm das dificuldades. O professor da escola de comércio de Harvard diz: "Imagino um grupo de executivos, há vinte anos, discutindo a respeito de um candidato para um cargo elevado e dizendo: 'Este rapaz teve um grande fracasso aos 32 anos'. Todos diriam: 'Sim, é verdade, isso é um péssimo sinal'.

Posso imaginar esse mesmo grupo cogitando um candidato hoje e dizendo: 'O que me preocupa com relação a esse rapaz é que ele nunca fracassou'."

Os problemas que enfrentamos e que superamos preparam-nos para dificuldades futuras.

### **3. A adversidade sela o desempenho aceitável**

O Pastor Lloyd Ogilvie diz que um amigo seu, artista de circo na juventude, descreveu sua experiência de aprendizado para trabalhar no trapézio da seguinte forma: "Quando sabemos que a rede lá embaixo irá nos segurar não nos preocupamos com a queda. Realmente aprendemos cair com sucesso! Isso significa ficar livre para concentrar-se em pegar o trapézio que vem balançando em nossa direção sem pensar na queda, pois as diversas quedas experimentadas asseguram de que a rede é forte e vai segurar o trapezista quando cair... O resultado que a ação de cair e de ser amparado pela rede produz é uma confiança misteriosa e uma ousadia no



trapézio. Caímos menos. Cada queda faz com que sejamos capazes de arriscar mais”.

Até aprender, por experiência pessoal, que é possível conviver com a adversidade, a pessoa reluta em ir contra tradições sem sentido, em pressionar o desempenho organizacional ou em desafiar seus limites físicos. O fracasso ajuda quem está preparado a repensar o status quo.

#### **4. A adversidade oferece grandes oportunidades**

Creio que eliminar problemas limita nosso potencial. Quase todos os empreendedores de sucesso que conheci têm inúmeras histórias de adversidade e de contratempos que abriram portas para oportunidades maiores. Por exemplo, em 1978, Bernie Marcus, o filho de um pobre marceneiro russo em Newark, Nova Jersey, foi demitido da Handy Dan, uma empresa varejista de equipamentos do tipo "faça você mesmo".

Isso levou Marcus a

associar-se com Arthur Blank e iniciar seu próprio negócio. Em 1979, abriram sua primeira loja em Atlanta, Geórgia. Ela se chamava Home Depot. Hoje, a Home Depot tem mais de 760 lojas que empregam mais de 157 mil pessoas; ampliaram o negócio de modo a incluir operações internacionais; a cada ano faturam mais de 30 bilhões de dólares em vendas. Estou certo de que Bernie Marcus não ficou muito feliz ao se demitido de seu emprego na Handy Dan, mas, se não fosse assim, quem garante que teria alcançado o sucesso que tem hoje?

“

**Quase todos os empreendedores de sucesso que conheci têm inúmeras histórias de adversidade e de contratempos que abriram portas para oportunidades maiores.**

”

#### **5. A adversidade leva a inovação**

No início do século XX, um garoto, cuja família havia emigrado da Suécia para Illinois, encomendou

por 25 centavos um livro sobre fotografia de uma editora. No lugar do livro sobre fotografia, recebeu por engano um sobre ventriloquia. O que ele fez? Adaptou-se e aprendeu a ser ventríloquo. Seu nome era Edgar Bergen, e por mais de quarenta anos divertiu auditórios com a ajuda de um boneco de madeira chamado Charlie McCarthy.

A capacidade de inovar está na essência da criatividade, um componente vital no sucesso. Jack Matson, professor da Universidade de Houston, reconheceu esse fato e desenvolveu um curso que os estudantes chamam de "Especialização em Fracasso". Nele Matson faz com que os alunos desenvolvam protótipos de produtos que ninguém jamais compraria. Sua meta é fazer com que comparem o fracasso com a inovação, não com a derrota. Desse modo, eles se sentem livres para experimentar coisas novas. "Os alunos aprendem a recarregar as energias e a preparar-se para recomeçar", diz Matson. Se quiser ter sucesso, tem de aprender a fazer ajustes no modo como faz as coisas e tentar novamente. A adversidade ajuda a desenvolver essa capacidade.

#### **6. A adversidade traz benefícios inesperados**

Em geral, quem comete um erro automaticamente pensa que se trata de um

“

**Entretanto,  
algumas das  
maiores histórias  
de sucesso  
decorreram de  
benefícios  
inesperados  
acarretados por  
algum erro**

”

fracasso. Entretanto, algumas das maiores histórias de sucesso decorreram de benefícios inesperados acarretados por algum erro. Por exemplo, a maioria das pessoas sabe que Edison descobriu a fonografia enquanto tentava inventar algo completamente diferente.

Você sabia que os *Kellogg's Corn Flakes* surgiram porque deixaram trigo fervido em uma assadeira de um dia para outro? Ou que o sabonete

Ivóry flutua porque um lote foi deixado na bateadeira por muito tempo e recebeu uma grande quantidade de ar? Ou que as Toalhas Scott surgiram porque uma máquina de papel higiênico colocou muitas camadas de tecido juntos?

Horace Walpole disse que "na ciência, os erros sempre precedem a verdade". Foi o que aconteceu com o químico alemão-suíço Christian Friedrich Schönbein. Um dia, estava trabalhando na cozinha, o que sua esposa havia rigorosamente proibido, fazendo uma experiência com ácidos sulfúrico e nítrico. Acidentalmente, deixou cair parte da mistura sobre a mesa da cozinha. Pensou que estivesse em apuros. (Sabia que experimentaria uma "adversidade" quando a esposa descobrisse!) Pegou depressa um avental de algodão, limpou a sujeira e pendurou o avental perto do fogo para secar.

De repente, houve uma violenta explosão. É óbvio

que a celulose no algodão passou por um processo chamado "nitração". Sem perceber, Schönbein havia inventado a nitrocelulose, que veio a ser chamada de pólvora sem fumaça ou algodão-pólvora. Colocou sua invenção no mercado e ganhou muito dinheiro.

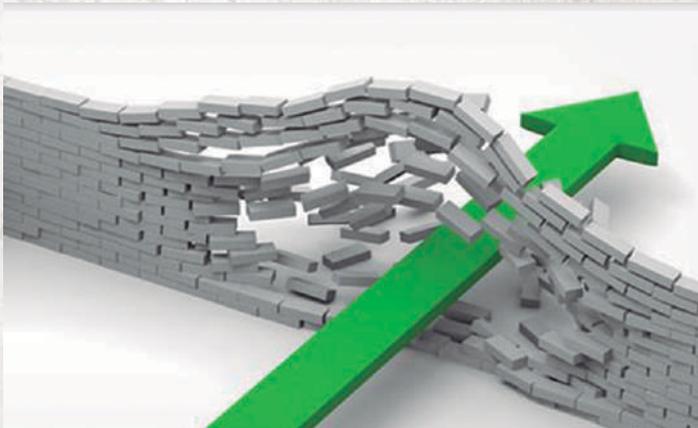
### **7. A adversidade motiva**

Há muitos anos, quando Bear Bryant era técnico do time de futebol da Universidade de Alabama, o Crimson Tide estava na liderança por apenas seis pontos em um jogo com menos de dois minutos para terminar. Bryant colocou seu zagueiro no jogo com instruções para que jogasse com cautela e corresse contra o relógio.

Na confusão, o zagueiro disse: — O técnico diz para que joguemos com cautela, mas isso é o que estão esperando. Vamos fazer uma surpresa para eles.

Com isso, pediu que lhe passassem a bola. Quando o zagueiro deu impulso e arremessou a bola, o jogador da defesa do outro time, um campeão em velocidade, interceptou a bola e foi para a área na expectativa de marcar um gol. O zagueiro, que não era conhecido como bom corredor, saiu correndo atrás do outro jogador e o derrubou, agarrando-o na linha dos 4,5 m. Foi o que salvou o jogo.

Esgotado o tempo o técnico do time adversário aproximou-se de Bear



Bryant e disse: Quem disse que esse seu zagueiro não é um bom corredor? Ele deixou meu maior corredor para trás! Bryant respondeu: "Seu homem estava correndo para conseguir seis pontos. O meu estava correndo por sua vida".

Nada motiva tanto alguém como a adversidade. O mergulhador olímpico Pat McCormick disse: "Acho que o fracasso é um dos maiores fatores de motivação. Depois de minha pequena derrota nas provas de 1948, descobri o quanto realmente poderia ser bom. Foi a derrota que me levou a concentrar toda minha atenção em meu treinamento e metas". McCormick ganhou duas medalhas de ouro nas Olimpíadas em Londres naquele ano e outras duas medalhas em Helsinki quatro anos depois.

Se conseguir manter um distanciamento das circunstâncias adversas que enfrenta na vida, será capaz

de descobrir que há benefícios em suas experiências negativas. Quase sempre estão lá; só é preciso ter disposição para procurá-los — e não levar a adversidade muito para o lado pessoal.

Assim, se perder o emprego, pense na flexibilidade que desenvolverá. Se experimentar algo ousado e sobreviver, pense no que aprendeu a respeito de si mesmo — e como isso irá ajudá-lo a aceitar novos desafios. Se um restaurante trouxe errado seu pedido, pense que se trata de uma oportunidade para conhecer um novo sabor.

Caso sua carreira sofra acidentes de percurso, pense na maturidade que isso desenvolverá em você. Além do mais, como diz Bill Vaughan: "No jogo da vida, é bom sofrer algumas derrotas logo no início, pois isso alivia a pressão de tentar manter uma temporada invicta". Sempre meça o

obstáculo em comparação ao tamanho do sonho que busca concretizar. Tudo depende do modo como você o encara. Tente e descobrirá o que há de bom em todas as experiências ruins.

### O que pode ser pior?

Uma das mais incríveis narrativas em que a adversidade foi superada e o sucesso conquistado é a de José, do antigo povo hebreu. Era o décimo primeiro dos doze filhos de uma família abastada do Oriente Médio, cuja ocupação era criar animais. Quando adolescente, José afastou-se dos irmãos: primeiro, por ser o favorito do pai, mesmo sendo praticamente o caçula. Segundo, tinha o hábito de contar ao pai todas as vezes que os irmãos não cuidavam adequadamente das ovelhas. Terceiro, ele cometeu o erro de contar aos irmãos mais velhos que um dia iria governá-los.

A princípio, alguns de seus irmãos quiseram matá-



lo, mas o mais velho, Rúben, impediu-os. Assim, em um momento em que Rúben não estava por perto, os outros venderam José como escravo. O moço acabou no Egito trabalhando na casa do capitão da guarda, um homem chamado Potifar. Por causa de sua habilidade de liderar e de administrar, José logo foi promovido. Não demorou muito, estava administrando toda a casa. José estava tirando o melhor proveito de uma situação ruim. Entretanto, as coisas pioraram. A esposa de seu senhor tentou convencê-lo a deitar-se com ela. Quando ele recusou, a mulher o acusou de tentar abusar dela e fez Potifar lançá-lo na prisão.

### **Da escravidão, para a prisão**

Naquele momento, José ficou em uma situação bastante complicada. Longe da família, vivendo em uma terra estranha, distante de casa. Era escravo e estava na prisão. Mas, novamente, tirou o melhor proveito de uma situação difícil. Não demorou muito, o carcereiro encarregou José de todos os presos e de todas as atividades diárias da prisão.

Enquanto na prisão, José teve a chance de conhecer um preso que havia sido oficial na corte de Faraó, o copeiro. José pôde fazer-lhe um favor interpretando um sonho que o homem tivera. Ao perceber que o estava agradecido, José fez-lhe um pedido em troca. *Porém lembra-te de mim!*

disse José, *Quando tudo te correr bem; e sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a e me faças sair desta casa; porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra”.*

“

**Era escravo e estava na prisão. Mas, novamente, tirou o melhor proveito de uma situação difícil**

”

José teve muita esperança, alguns dias mais tarde, quando o oficial saiu da prisão, retornou à casa de Faraó e caiu novamente nas graças do monarca. Esperava que a qualquer momento receberia a notícia de que Faraó havia mandado que o libertassem. Mas ele esperou... esperou... Dois anos se passaram antes que o copeiro se lembrasse de José, e isso só aconteceu porque Faraó precisou de alguém para interpretar um de seus sonhos.

### **Finalmente... a compensação**

No final, José foi capaz de interpretar os sonhos de Faraó. Uma vez que o hebreu mostrou tamanha sabedoria, o governador egípcio

colocou José como responsável por todo o reino. Como o resultado da liderança, do planejamento e do sistema de estoque de alimentos de José, quando a fome atingiu o Oriente Médio, sete anos depois, muitos milhares de pessoas que, do contrário, teriam morrido conseguiram sobreviver— inclusive a própria família de José.

Quando seus irmãos viajaram para o Egito a fim de fugir da fome — vinte anos depois de terem vendido José como escravo —, descobriram que o irmão José não apenas estava vivo, mas também era o segundo maior no reino mais poderoso do mundo.

Poucas pessoas aceitam a adversidade de uma escravidão de 13 anos e de uma prisão.

Até onde sabemos, José nunca deixou de ter esperança e nunca perdeu sua perspectiva. Nem guardou rancor algum. Após a morte do pai, ele lhes disse: *Vocês tentaram o mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos!*

José descobriu os benefícios que havia em suas experiências negativas. Se ele capaz de fazê-lo, nós também somos. Para fazer dar o próximo passo no que diz respeito à atitude: ser capaz de lidar com o fracasso de forma positiva.

**Compilado do Livro “Attitude 101” de John C. Maxwell**

# O Fracasso e o Oportunista

Um dos maiores medos que você e eu talvez tenhamos é o do fracasso. O fracasso é inevitável. É um fato da vida. Não importa quantas vezes usemos a palavra mágica “plano”, a Lei de Murphy entra em ação: Se qualquer coisa pode dar errado, vai dar. Essa é a razão da necessidade de nos prepararmos para o fracasso. Atletas. Homens de negócios. Operários. Todos precisamos incluir o fracasso em nossa contabilidade mental.

O que nos faz temer tanto o fracasso? Sentimo-nos fora de controle. Vulneráveis. Desprezíveis. Sabemos demais sobre os oportunistas e sobre como eles se comportam, porque somos um deles. O que pensarão de mim? O que estão dizendo a meu respeito pelas minhas costas? Sabemos como costumamos julgar os outros e tendemos a pensar que eles fazem o mesmo conosco.

O que torna tudo ainda

mais difícil é que a maioria não se sente segura sobre os sentimentos de Deus a seu respeito quando falham. Tendemos a acreditar que Ele também nos rejeita. Quase podemos ouvi-lo dizer: — Que desculpa pobre para um ser humano. Já perdi a paciência. Não haverá mais oportunidades para esse perdedor!

**As coisas não param aí, porém, porque Satanás não está ocioso, brincando com os polegares. Sabemos que ele é o maior dos oportunistas.**

No livro de Isaías, capítulo 14, lemos que, quando Lúcifer for lançado para sempre no inferno, as pessoas apertarão incrédulas os olhos e dirão: “É você o mísero pigmeu que assolava as nações e provocou agitação internacional? Onde estão agora a sua pompa e o seu esplendor?”.

**A mão de Satanás está à mostra. Sua estratégia é**

**enfraquecer as pessoas até que elas percam sua força e ele possa então aproveitar-se da situação.** Examine cuidadosamente a história universal. Todo império, seja a Grécia, Roma, a Assíria ou a Babilônia, foi destruído por influências internas muito antes de desmoronar segundo padrões mensuráveis.

Examine a sua própria vida. O desânimo pessoal e a desilusão não foram alguns dos maiores monstros que você teve de vencer no seu mundo? Talvez você esteja em meio a essa batalha justamente agora. Deus, porém, possui uma estratégia militar especial que coloca o diabo em suas mãos. Sabendo que Satanás ataca as vítimas fracas, incautas,

**Deus, por sua vez, aproveita-se das táticas de Satanás para conferir louvor a Si mesmo. Lembre-se, o Seu negócio é salvar situações aparentemente impossíveis.**

## "Fracassos" Bíblicos

Enquanto escrevo, alguns exemplos bíblicos surgem em minha mente.

Lembra-se de Ai? A nação de Israel acabara de conquistar uma tremenda vitória em Jericó. O capítulo 6 de Josué narra o drama completo com marchas poeirentas, toques de trombetas e muros derrubados. Depois dessa derrota, os israelitas ficaram orgulhosos e enviaram apenas alguns milhares de soldados para Ai, proclamando um fácil triunfo antecipadamente. Mas isso não aconteceu!

Os soldados de Ai mataram trinta e seis israelitas e forçaram o restante do exército a uma retirada. Josué suplicou a Deus que explicasse a razão dessa virada. Todos os dedos apontaram para Acã, um soldado que havia escondido despojos proibidos em sua tenda. O pecado no acampamento foi afastado e Deus então instruiu Josué a executar um esquema pouco comum.

Trinta mil homens receberam ordens para ficar de emboscada, de noite, por trás da cidade de Ai. Cinco mil outros ficaram de emboscada no oeste da cidade. Na manhã seguinte, Josué e o resto das mulheres, crianças e homens de guerra mudaram todo o acampamento para o norte de Ai, à plena vista da cidade. Embora houvesse um vale entre eles, pareciam comple-

tamente vulneráveis, a ponto de o rei de Ai, um oportunista consumado, ter julgado que eles seriam presa fácil. Todo o seu exército rapidamente se reuniu. Ele gritou: Avante!

Josué e todo o acampamento fingiram que já estavam derrotados e começaram a se retirar para o deserto. De repente, os aparentemente indefesos israelitas pararam e voltaram-se para enfrentar o inimigo que se aproximava rapidamente. Josué levantou sua lança. Ela brilhou ao sol da manhã. Ao ver o sinal, os homens escondidos invadiram a cidade com grande alarido e a incendiaram. Os homens de Ai olharam para todos os lados e viram que estavam completamente cercados pelos guerreiros israelitas bem treinados. Naquele dia, doze mil inimigos foram mortos, e o povo de Deus celebrou a vitória.

Fraqueza e vulnerabilidade aparentes foram usadas como engodo para derrotar os oponentes. O exército de Ai, por causa de sua natureza insensível e oportunista, foi atraído pela fraqueza. E isso provocou a sua queda.

Vamos examinar outra ocasião em que Israel expulsou o inimigo em circunstâncias semelhantes. O livro de II Reis, capítulo 3, descreve a cena.

Mais uma vez a nação de Israel encontrava-se em perigo, mergulhada até o

pescoço, Mesa, o rei de Moabe, revoltara-se, recusando-se a pagar tributo a Israel na forma de cem mil cordeiros e lã de cem mil carneiros. Jorão, rei de Israel, ficou sabendo do plano dos rebeldes e juntou suas tropas às de Judá e Edom. Eles pretendiam cruzar o deserto de Edom e atacar os moabitas, a fim de que entendessem claramente quem tinha o poder nas mãos.

Após sete dias de marcha com rodeios, as tropas estavam sedentas e desmoralizadas, sem água para os animais. As coisas certamente pareciam muito difíceis. Os homens decidiram então armar as tendas e esperar por algum tempo.

O profeta Eliseu foi chamado e profetizou, dizendo: *"Façam muitas covas em todo o leito seco deste ribeirão. Pois vocês não vão ver chuva nem vento, mas mesmo assim o leito deste ribeirão vai se encher de água. E você, o seu gado e os seus animais de carga terão muita água para beber"* (II Reis 3.16). O resto do dia foi gasto fazendo covas no solo.

E foi assim que aconteceu. Na manhã seguinte a água encheu tudo. Enquanto isso, sentindo a aparente vulnerabilidade dos israelitas, os moabitas se haviam reunido perto dali. Os soldados moabitas murmuravam entre si em

meio a névoa escura. Era quase madrugada. Uma hora depois, os tetos pontudos das tendas israelitas já podiam ser vistos. O sol surgiu gloriosamente por sobre as colinas ondulantes, cortando as sombras com seus raios brilhantes.

“Vejam”, exclamou um soldado, fingindo cochichar. “Aquilo é sangue! Com certeza os três reis lutaram entre si e mataram uns aos outros! A água está vermelha de sangue! Estão vendo?” A mensagem espalhou-se depressa pelas fileiras. Todos concordaram. Deveria ter havido uma guerra civil durante a noite. Nem ele nem o restante das tropas podiam imaginar que o sol estava simplesmente brilhando sobre a água em um ângulo que lhe dava a aparência de sangue.

“

**Lembre-se, você e Deus são maioria, por mais fraco que você se julgue. Ele é especialista em utilizar aqueles que não são perfeitos**

”

O rei de Moabe deu o sinal. O exército inteiro avançou furtivamente em direção ao acampamento fantasmagórico. Ao se

aproximarem, parecia que as suas suspeitas se confirmavam. O movimento preciso, cauteloso, transformou-se então numa espécie de marcha com as espadas penduradas frouxamente dos lados. Aquela era uma empreitada fácil! Eles começaram até conversar, a rir e a se gabar.

Mas, de súbito, os soldados de Israel, de Edom e de Judá saltaram de suas tendas, ferozes e prontos para lutar. Dentro de pouco tempo a maioria dos moabitas foram mortos e o restante era perseguido pelos montes e vales.

Uma história diferente, mas com o mesmo princípio. A natureza oportunista dos moabitas foi atraída por aquilo que parecia desprotegido, exposto, vulnerável. Foi essa atração que Deus usou soberanamente para assegurar a sua derrota.

#### O "Fracasso" Final

Você está começando a entender a estratégia usada por Deus para combater muitos de Seus inimigos? Lembre-se, você e Deus são maioria, por mais fraco que você se julgue. Ele é especialista em utilizar aqueles que não são perfeitos. Quando os poderes do mal parecem estar vencendo, Ele prepara uma emboscada. E Ele incluiu você numa vitória que foi ganha há quase dois mil anos. Vamos recapitular

agora esse evento.

A maior batalha já travada começou com o nascimento de um bebê do sexo masculino, um ser muito vulnerável. Embora a guerra tivesse sido declarada no jardim do Éden, a batalha final teve início no humilde ambiente de um curral.

Você consegue imaginar a reação sarcástica do diabo? O que é isso, Deus? O que está tentando fazer, insultar a minha inteligência? Um bebê? Deve estar brincando! Posso destruí-lo num segundo. Afinal de contas, fui eu que invadi a Sua pequena e perfeita utopia no jardim do Éden. Desde aquele tempo deturpei e perverti toda e qualquer coisa que tem feito! E agora isto!

“

**Quando os poderes do mal parecem estar vencendo, Ele prepara uma emboscada. E Ele incluiu você numa vitória que foi ganha há quase dois mil anos**

”

Satanás inspirou Herodes a matar todos os meninos judeus com menos de dois anos de idade, numa tentativa de aniquilar Jesus. Você já conhece a história. Jesus foi poupado. Sempre um

oportunista consumado, Lúcifer quis tirar vantagem da situação mais tarde, quando Jesus estava jejuando no deserto. Durante esse período difícil, ele golpeou o Senhor com suas tentações mais astuciosas. Jesus foi tentado em todos os pontos, como nós; todavia, permaneceu santo e inculpável, sem pecado. Ele também passou nos testes dos astutos fariseus, dos discípulos de cabeça dura e das multidões violentas.

Não há qualquer dúvida, o drama começou a crescer no jardim do Getsêmani. O suor gotejava do corpo de Jesus, por causa da angústia e do fato de os discípulos dormirem em Sua hora de maior necessidade. Ele sentiu uma pressão extrema, insuportável. Milhares de demônios estavam próximos, aproveitando-se da situação, tentando causar-lhe uma morte prematura.

Um beijo traidor. Surras. Zombaria. Madeira grossa atravessando a pele fina. Sons abafados de martelo contra estacas. Visualize a cena em sua mente. O ano é 33 A.D., 11h55 da manhã, com um sol forte no céu. Os soldados romanos; cobertos por uma pesada armadura riam indiferentes no fundo do palco. Mas um silêncio pesado e penetrante começa a invadir o ar.

Você pode agora vê-lo. Uma figura maltratada, sangrando, pendurada ino-centemente contra o céu. De

repente, tudo começa a escurecer. O riso estanca. Um calafrio de medo passa pelos espectadores. Um grito agudo sai dos lábios da vítima inocente: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* (Mateus 27.46). Nenhuma resposta. Só a escuridão. Ele parece ter ficado imóvel. *"Está consumado"* (João 19.30), Ele fala ofegante e entrega o Seu espírito ao Pai. Está morto.

Nas palavras de II Coríntios 13.4, *"foi crucificado em fraqueza"*. *Astheneó* é o termo empregado no idioma original para descrever Sua condição débil. Estas são algumas de suas definições: doente, sem poder, enfermo, frágil e debilitado, Esses termos descrevem Jesus na Sua crucificação. Ele parecia ter fracassado completamente.

“

**Mais uma vez,  
Deus tirou  
proveito da  
natureza  
oportunista de  
Satanás. A  
aparente  
vulnerabilidade  
de Jesus,  
rejeitado e  
sozinho, foi a  
isca**

”

Todos os demônios do inferno, espumando pela

boca, devem ter celebrado uma verdadeira festa. “Aha! Jesus, a última esperança do mundo, foi aniquilado! Não haverá mais problemas com nosso antigo Chefe. Fizemos Seus discípulos voltar-se contra Ele. Tornamos as multidões violentas. Jeová enviou o Seu melhor e único. E agora, olhem para Ele; foi exterminado. Nós vencemos!”.

Mal sabiam Satanás e seus vis colaboradores que eles agiram de forma a dar vitória a Deus. A velha tática divina funcionou, pois I Coríntios 13.4 diz que, embora Jesus tivesse sido crucificado em fraqueza, contudo Ele vive pelo poder de Deus. A ressurreição selou o destino de Satanás.

Mais uma vez, Deus tirou proveito da natureza oportunista de Satanás. A aparente vulnerabilidade de Jesus, rejeitado e sozinho, foi a isca. Lúcifer não podia perder essa! Era fácil demais! Mas tudo isso deu origem ao evento mais significativo da história. Nossa fé depende dele. A ressurreição! Aleluia! Isso não o faz vibrar? O diabo foi derrotado de uma vez por todas!

**Não Existe um Plano A, B ou C**

Porém, posso ouvir alguém num brejo cheio de cobras, gemendo. “Tudo bem, mas como toda essa história sobre aítas, moabitas e estratégias militares poderia a me ajudar a minha situação particular?”.

Estou contente porque ele perguntou.

Como esse sujeito no pântano, você alguma vez foi cercado por tamanha nuvem de fracasso que sentiu vontade de desistir? Eu já. Houve pelo menos meia dúzia de vezes no decorrer dos anos em que escrevi uma carta de demissão e a li eloquentemente para minha esposa. Agradeço a Deus não ter lido qualquer delas à minha congregação. Recentemente, desencavei uma que guardei no arquivo para a posteridade:

“Quero agradecer a todos aqui pelo apoio e bondade demonstrados a mim e à minha família nos últimos anos. Nos meses recentes, no entanto, tenho tido oportunidade de perceber penosamente minha incapacidade para liderar. A igreja crescerá sob um estilo diferente de liderança. Não aponto o dedo para ninguém, senão para mim mesmo. Vocês merecem coisa melhor. Estou me demitindo como pastor desta igreja a partir desta manhã, embora esteja disposto a ficar algum tempo para ajudar na transição. Agradeço a todos pela sua paciência comigo”.

Escrita como um verdadeiro mártir. Aceitei toda a culpa. Quando olho para a folha de papel amarfanhada em minhas mãos, dou uma risada. Tudo parece tão distante. Todavia, lembro-me das circunstâncias que me



levaram a essa quase demissão. Uma investigação casual do velho Livro de Registros desse ano traz um oceano de memórias. Noites sem dormir. Indigestão. Conflitos de personalidade. Solidão. Preocupações financeiras com a família e com a igreja. Uma série de planos! excitantes e depois a decepção. E a série continua.

Toda a minha cultura e experiência não serviram de nada. Qualquer talento, carisma ou capacidade pessoal poderiam perfeitamente ser postos de lado. Nada disso poderiam fazer-me vencer esse período de dificuldade. Eu me sentia um completo fracasso.

Eu havia decorado várias passagens da Escritura e tinha conhecimento suficiente da doutrina para encher um balão de ar

quente. Mas agora as coisas tinham mudado. Durante essa fase da minha vida, eu me sentia como Daniel quando disse: *“... e não restou força em mim... e não retive força alguma”* (Daniel 10,8).

**De alguma forma, Jesus estava presente, esperando que eu “deixasse de tentar trabalhar por Ele”, usando minha própria produção de “energia animal”.** Estava pronto para começar a conhecê-lo como a minha vida, permitindo que Ele fosse o meu “tudo em todos”.

Não posso indicar qualquer fórmula A, B ou C mágica que me tivesse ajudado nesses dias conturbados de minha vida ou em quaisquer outros. O que aconteceu é que eu, pela graça de Deus, mantive o meu coração aberto para Jesus e pronto a aprender dele. O Senhor fez o resto.



Ele trouxe o sucesso.

### A Ideia Divina de Sucesso

Embora eu tivesse estudado o conceito cuidadosamente, ainda não estou certo até hoje se conheço toda a definição da palavra sucesso. Sei que, se meditarmos em Sua Palavra e aplicarmos os princípios bíblicos, Ele promete que *tudo lhe correrá bem, e você terá sucesso* (Josué 1.8).

Pedro é solto da prisão enquanto a cabeça de Tiago é cortada. Quem teve mais sucesso? Acredito que ambos estavam no centro da vontade de Deus e, portanto, ambos foram bem-sucedidos.

Esta é a chave. Se continuarmos confiando em Deus e permanecermos puros em meio ao fracasso, Deus nos recompensará com um novo nível de esta-

bilidade e maturidade. Isso é sucesso de acordo com os padrões dele. **Se, porém, usarmos os aspectos negativos das nossas circunstâncias como desculpas para nos desviar, resmungando ou desistindo, estaremos apenas prolongando o inevitável.**

Deus continuará sondando a condição de nossos corações através de várias e diferentes circunstâncias, até confrontarmos o nosso orgulho disfarçado e recebermos a Sua misericórdia. Em resumo, o fracasso é inevitável. Ele se manifestará quando você menos esperar. Mesmo quando as coisas vão bem, o medo do fracasso pode surgir de tal maneira que você não poderá sentir-se satisfeito nem alegrar-se das agradáveis circunstâncias

em que estiver vivendo.

Prepare-se antecipadamente para o fracasso, confiando ativamente em Deus em todos os detalhes da sua vida. Cultive a atitude de gratidão. Aprenda a cantar salmos, hinos e cânticos espirituais, enchendo de melodia seu coração. Conserve seu senso de humor. Ria até quando perceber que está experimentando pequenos lampejos de neurose. Medite sobre as Escrituras. Tenha cuidado com o tipo de música que ouve e os tipos de programa a que assiste na televisão.

### Planeje para o sucesso.

**Em meio ao fracasso, você se maravilhará com os planos soberanos que Deus usa para emboscar aquela velha sanguessuga de barriga amarela, o diabo. Satanás já está derrotado.** Ele vai sofrer sabotagem durante todo o caminho.

O sucesso virá. Essa não é uma ameaça, mas uma promessa. Na hora mais negra você sentirá, como jamais antes, maturidade e autoridade santa em sua alma. Deus recompensará sua perseverança fiel. A sua confiança e a sua atitude serão enfatizadas. Sua vida de oração entrará em uma nova dimensão. Seu testemunho melhorará. Seu conselho será procurado.

**Extraído do Livro “Como viver com sua consciência sem enlouquecer” de Joel A. Freeman**



# IGREJA

## MODERNIDADE e TRADIÇÃO

***“Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas”. Mateus 13.52***

A primeira geração de discípulos de Jesus era composta de judeus, ou seja, o povo que recebeu a lei de Deus quando saiu do Egito e com quem Ele fez uma aliança. Mesmo nos dias desta aliança, Deus já havia dito que faria uma nova, pois, o povo de Israel já havia demonstrado o fracasso em cumprir a santas leis.

Após séculos de espera o dia da Nova Aliança chegou através da pessoa de Jesus Cristo. Com o Seu sangue, ele veio inaugurar um novo concerto. Diante daqueles discípulos estava o desafio de entender que o Deus que dera a eles a lei agora estava dando a revelação da sua graça.

Se Deus estava fazendo algo novo, o que fazer com tudo o que dizia respeito à Velha Aliança? Jogar tudo fora? Juntar uma coisa com outra? Sobre está última

alternativa, O Mestre já havia dito que não seria possível fazer remendo de pano novo em veste velha (Mt 9.16). Mas, sobre jogar tudo fora, ele também havia dito que nem um Jota nenhum til passará da lei sem que tudo se cumpra (Mt 5.18).

Após contar suas sete parábolas do Reino (Mt 13), Jesus ensinou aos discípulos o que deveriam fazer. Primeiramente, ele os chamou de escribas versados no Reino dos céus. Ele não usou a palavra escriba de forma pejorativa como já havia usado tantas vezes. Aqui, ele chama de escriba o discípulo que se aprofunda nas coisas espirituais, o estudioso das coisas do alto, aquele que nunca deixa de aprender.

Entre seus discípulos existiam os galileus pescadores, a maioria, mas

também, existia um Saulo de Tarso, que foi criado aos pés de Gamaliel.

Basta ler as epístolas de Paulo para ver que ele era um estudioso tanto das Escrituras, quanto das demais ciências da sua época. Ele chega a citar poetas seculares e usou-os para fazer analogias e consolidar verdades que estava transmitindo (At 17.28; I Co 15.33; Tt 1.12). Paulo é um exemplo de escriba versado no Reino dos céus.

Nós sabemos qual foi o papel que o apóstolo Paulo teve na explanação e interpretação do evangelho para o mundo. Não fosse ele, que escreveu quase a metade do Novo Testamento, o cristianismo não passaria de um judaísmo reformado. Deus deu ao Apóstolo dos gentios o discernimento que faltou aos demais apóstolos.

O próprio apóstolo Pedro reconhece isso, e com toda humildade declarou que torcer as palavras e os ensinamentos de seu companheiro levaria a pessoa a condenação (II Pe 3.15,16). Pedro também coloca os escritos de Paulo no mesmo nível que as Escrituras do Antigo Testamento.

Podemos dizer que Paulo era escriba versado no Reino dos céus. E como foi que ele agiu? Será que ele jogou fora tudo o que aprendeu aos pés de Gamaliel? Ou será que juntou o que sabia com o que aprendeu quando se converteu? Basta lermos suas epístolas para vermos o que ele fazia com as verdades do Antigo Testamento, seus conhecimentos seculares e com o que aprendeu no caminho de Jesus.

Vemos que a base dos ensinamentos do Apóstolo às suas igrejas era extraída dos textos do Antigo Testamento. Era neles que Paulo mostrava que Jesus era o cumprimento da lei, dos Salmos e dos Profetas. Ele pegava princípios éticos atemporais e mostrava o quanto eram aplicáveis ao ser humano, independentemente de sua raça e do seu tempo.

As leis do Antigo Testamento acabaram por criar um estilo de vida para o povo de Israel fazendo surgir muitas tradições. Essas tradições tinham suas origens das interpretações que se fazia de certos textos das Escrituras. Vemos alguns

exemplos no judaísmo que encontramos nos Evangelhos e em Atos dos Apóstolos.

“  
**Ele pegava princípios éticos atemporais e mostrava o quanto eram aplicáveis ao ser humano, independentemente de sua raça e do seu tempo**  
”

Não vamos confundir judaísmo com o Antigo Testamento. Podemos dizer que Judaísmo, ou os Judaísmos que encontramos no Novo Testamento, são resultado de séculos de tradição religiosa. Veja o caso dos *teflin*, ou *filactérios*. Eram pequenas caixas contendo *pergaminhos* onde estavam escritos quatro trechos da Torá que enfatizam a recordação dos mandamentos e da obediência a Deus: Êxodo 13.1-10; Êxodo 13.11-16; Deuteronômio 6.4-9 e Deuteronômio 11.13-21. Alguns segmentos religiosos fixavam estas pequenas caixas na testa ou na mão esquerda.

Ainda hoje, muitos judeus ortodoxos mantêm esta prática. Essa tradição surgiu com uma interpretação do texto de

Deuteronômio 6.4-9. Marcos 7.3,4 fala da tradição dos anciãos de não comer sem lavar cuidadosamente as mãos; quando voltam da praça, não comer sem se aspergirem; e muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal e camas. Ela estava baseada na ordem que Deus dava para que o povo de Israel se mantivesse puro fisicamente, não comendo a carne de certos animais, não tocando em pessoas com doenças contagiosas, mantendo o acampamento limpo.

Note que são tradições inofensivas, e no caso desta última até benéfica. O problema começou quando as tradições começaram a ocupar um lugar que não deviam, assumindo mais importância do que a própria palavra de Deus.

Jesus nunca entrou em conflito com as palavras da Antiga Aliança, pois, Ele viveu debaixo delas até inaugurar a Nova Aliança. Seus embates com os doutores da lei não eram por causa do Antigo Testamento, mas, por causa das tradições que eles criaram em cima dele e do lugar que eles colocaram essas tradições.

**Vamos fazer uma contextualização.**

Creio que sempre vivemos sempre em transição, em tempos de mudança, pois, servir a Deus é um caminho e só podemos servir a Ele caminhando.

Servir a Deus é algo dinâmico e não estático. Porém, quem caminha sou eu. Paradoxalmente, enquanto eu caminho, o caminho é fixo. Ele é novo para mim que vou conhecendo à medida que caminho. Mas, ele está sempre lá para trás de mim e na minha frente sempre evoluindo e se completando. E eu tenho que evoluir em minha compreensão deste caminho. Ficar parado é não entender o propósito de entrar pela porta estreita e dar de cara como caminho estreito. Caminho é para caminhar. Calma, você vai entender.

Se você começa a ler os clássicos da Literatura cristã, por um lado você perceberá o quanto a palavra de Deus é aplicável para qualquer geração e em qualquer lugar. Quando leio as pregações de Spurgeon, de meados do século retrasado e vejo o príncipe dos pregadores fazendo suas famosas aplicações do texto sagrado que imortalizaram seus sermões, vejo o quanto a Palavra de Deus é sempre atual.

O mesmo digo dos sermões de Wesley, Jonathan Edwards e de George Whitefield. Porém quando estudamos a história destes homens, a visão que eles tinham de igreja, o que eles pensavam quanto à liturgia de um culto, vemos o quanto, em certo sentido, eles não caberiam em nossos dias. O que podemos dizer é que eles

caminharam na luz que receberam e que muito do que viveram dizia respeito às tradições que receberam. Se continuassem vivos, teriam que caminhar no caminho.

Não precisamos regredir séculos atrás para enxergarmos este princípio. Uma pessoa que se converteu há trinta anos sabe o quanto as coisas mudaram ao redor. O caminho não mudou, mas meu entendimento dele, sim, ou, deveria ter evoluído. Pegue os usos e costumes que surgiram de tradições da mesma forma que as dos anciãos do tempo de Jesus.

Há trinta anos, quanto valor se dava a eles. Eles eram quase que o selo do verdadeiro cristão. Eles fizeram com que muitos não tomassem a ceia do Senhor, com que alguns fossem excluídos e com que outros fossem tidos como falsos cristãos. Eles surgiram do desejo de se preservar a modéstia e a decência no meio do povo de Deus.

Porém, como sempre, a coisa descambou para um extremismo religioso. Novamente as tradições tomavam o lugar da palavra de Deus. Mas, graças a Deus, o Espírito Santo lembrou o povo do caminho que eles precisavam caminhar. E a maioria caminhou, nem todos.

Quanto mais os do Caminho se aprofundavam na palavra, mais abandonavam aquelas tradições e

faziam como os bereanos, conferindo com as Escrituras as coisas que haviam recebido. “Aquelas” tradições estavam sendo abandonadas. Mas, e as intenções que as criaram? E mais, não havia nada de bom nelas? E, será que não estavam trocando velhas tradições por novas tradições?

“

**Se você  
começa a ler  
os clássicos da  
Literatura  
cristã, por um  
lado você  
perceberá o  
quanto a  
palavra de  
Deus é  
aplicável para  
qualquer  
geração e em  
qualquer  
lugar**

”

A verdade é que ninguém está livre do toque humano em sua caminhada espiritual. A Bíblia não traz detalhes sobre muitas coisas e o homem vai sempre preenchendo com seu toque influenciado por sua época. Nada de errado nisso. Quem é que sabe, por exemplo, como eram os cultos da igreja primitiva, a não ser aquilo que laconicamente Lucas diz em Atos? Quando Paulo trata de algum problema nas igrejas, ele cita algo em suas epístolas, somente de passagem, que parecem

aqueles raios de luz que surgem do meio das nuvens, que nos dão um breve vislumbre de como era a liturgia dos cultos. Mas, pode ter certeza, este silêncio é intencional. Em todas as épocas Deus quer que seu povo se mantenha fiel aos princípios da Sua Palavra, ao mesmo tempo em que se adapte ao tempo e ao lugar que vive.

Alguns dizem que, sem meios de comunicação, sem redes sociais, sem televisão, a igreja alcançou o mundo da época. Eles não usaram porque não existiam. Alguma dúvida de que, caso existisse, a igreja faria uso de todos os recursos ao seu alcance para disseminar o evangelho? As estradas e meios de transporte foram criadas e usadas pelos romanos para expandir o império, mas, a igreja usou estes recursos para levar as boas novas ao mundo. Isso é caminhar no caminho. Os princípios ficam, as tradições mudam, se transformam. As tradições só têm que ser mantidas em rédea curta e em seu devido lugar.

Jesus disse que, à medida que caminhamos, devemos nos tornar como pais de família que vão acumulando tesouros e vão disponibilizando-os à medida que isto for necessário. Ele disse que neste tesouro deve ter coisas velhas e coisas novas e que ambas são preciosas. Diante da frivolidade que chocantemente marca nossa época,

é bom os pais abrirem seus baús e tirem os velhos tesouros do zelo dos antigos convertidos que fazia com que eles pregassem nas praças, nos ônibus, passassem noites nos montes clamando a Deus e em tudo colocavam Deus na frente, sem se envergonhar do evangelho; onde havia um crente, todos sabiam. Tudo o que acontecia era motivo para um culto de ações de graças. Embora o conceito de mundo fosse outro, pelo menos havia o desejo de se separar dele, seja lá o que ele fosse. A vida era tida como um sacrifício e deveria ser colocada em sacrifício sobre o altar da renúncia. O sonho de muitos era sofrer por amor a Cristo. Velhos tesouros que têm que ser tirados do baú pelos pais!

Mas, a beleza dos jovens está na sua força, disse o sábio Salomão (Pv 20.29). Então, o escriba versado no reino dos céus tem que ter tesouros novos no baú. Ai daquele que acha que só as coisas velhas são boas, que idolatra sua Neustã (II Rs 18.4, 5). Ai daqueles que acham que, para ser espiritual, uma música tem que ter pelo menos cem anos e, como acompanhamento, somente órgão (de tubo). Ai daquele que pensa que, quanto mais brega, mais espiritual, que, quanto mais rústico for um templo, caindo aos pedaços, mais atrairá a presença de Deus, como se Ele fosse inimigo do belo. Ai daquele que acha

que culto espiritual não é um culto racional, mas, sim, um culto totalmente sem pé nem cabeça, “na direção do Espírito”. Os pais só têm que estar lá para direcionar os novos e não deixar que estas coisas tomem o lugar da intimidade com Deus; elas são somente o suporte e não a essência.

Os jovens estão lá, cada vez mais cheios dos tesouros do conhecimento da graça de Deus, que faz com que o homem veja que é tudo favor imerecido, que tudo já foi pago. Os pais estão lá para mostrar que esta mesma graça leva o homem a ser santo. Os pais colocam na mesa o tesouro do equilíbrio para mostrar que a graça abunda onde abundou o pecado e não junto com ele. Se não houver este equilíbrio, a graça justificará o pecado e não o pecador. Oh, santo equilíbrio das coisas velhas e coisas novas!

O pai de família, o escriba/discípulo versado no reino dos céus, não negocia valores, mas é humilde o suficiente para abrir mão de qualquer coisa que não seja eterna. Ele não entra na onda do relativismo que assola as igrejas em nossos dias e tem causado a morte de muitas. Ele sabe que Deus é luz, e n'Ele não há treva nenhuma. Mas, à medida que o tempo passa, ele se recicla, vai ensinando e aprendendo, ele dá e recebe. Só assim o novo e o velho convivem e crescem.

**Pastor Edmilson Silva**



# A MISSÃO DA IGREJA

AP. JAIR DE OLIVEIRA